

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THÁISSA FALCÃO

**UMA NOVA PROPOSTA PARA A REVISTA FOGO DE CONSELHO:  
COMUNICAÇÃO PARA JOVENS ESCOTEIROS DO PARANÁ**

CURITIBA

2016

THAÍSSA FALCÃO

**UMA NOVA PROPOSTA PARA A REVISTA FOGO DE CONSELHO:  
COMUNICAÇÃO PARA JOVENS ESCOTEIROS DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo Maia  
Coorientador: Prof. Dr. Gláucio Moro

CURITIBA

2016

THAÍSSA FALCÃO

**UMA NOVA PROPOSTA PARA A REVISTA FOGO DE CONSELHO:  
COMUNICAÇÃO PARA JOVENS ESCOTEIROS DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, pela seguinte banca examinadora:

---

Professor Doutor Luiz Paulo Maia  
Orientador – Setor de Artes, Comunicação e Design, UFPR

---

Professor Doutor Gláucio Moro  
Coorientador – Escola de Arquitetura e Design, PUCPR

---

Nilson Takashi Saito  
Gerente Executivo Regional, Escoteiros do Brasil – Região do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2016

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Luiz Paulo Maia, por aceitar essa orientação de revista, mesmo não sendo sua especialidade na área de comunicação, e por aprender, junto comigo, um pouco mais sobre essas publicações.

Ao meu coorientador, Gláucio Moro, por ter me recebido tão bem e ter se disponibilizado a me ajudar na área gráfica deste projeto, mesmo não fazendo parte da mesma universidade.

À Jessica Assis, por ser uma ótima designer e estar sempre pronta e disposta a me ajudar na diagramação da publicação, mas, principalmente, por respeitar e entender minhas indecisões durante o projeto.

Ao Escritório Regional do Paraná, por me conceder acesso a todos os documentos e relatórios disponíveis para que eu pudesse conhecer mais a história do escotismo paranaense.

Ao Oswaldir Scholz, por me permitir refazer seu projeto de revista escoteira e me fornecer todas as informações pertinentes da publicação enquanto era editor-chefe.

Às minhas amigas jornalistas Carolina Rodelli e Natália Freitas, por aceitarem participar deste projeto, escrevendo textos maravilhosos sobre o Escotismo.

À minha amiga Marília Gasparovic, por me ajudar a encontrar todas as alterações necessárias neste projeto, corrigindo de forma rápida e eficaz.

Às minhas amigas Dayane, Luiza e Mariana, por estarem sempre ao meu lado nesses quatro anos de faculdade, participando e compartilhando dos momentos tristes e alegres que essa graduação nos proporcionou.

Aos meus pais Luiz Sergio e Claudete e à minha tia Luci, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e ajudando durante toda a minha vida, por aceitarem a minha decisão de fazer jornalismo e comemorarem comigo cada conquista.

À minha irmã, Bianca Falcão, por estar sempre me ajudando, neste e em todos os meus projetos, sendo a minha crítica e também o meu lado criativo.

E, por fim, a todos os amigos e irmãos que o Escotismo me proporcionou durante os últimos oito anos.

## EPÍGRAFE

São as nossas escolhas que revelam o que realmente somos, muito mais do que as nossas qualidades.

*J.K. Rowling*

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso - Uma nova proposta para a *Revista Fogo De Conselho: Comunicação Para Jovens Escoteiros do Paraná* pretende trazer uma nova ferramenta de entretenimento e conhecimento para os jovens associados da União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná, auxiliando na sua formação dentro do Movimento Escoteiro e também na sua visão de mundo e crescimento pessoal com base nas cinco áreas de desenvolvimento do escotismo: Físico, Intelectual, Caráter, Social e Espiritual. Com base nessas áreas, foi desenvolvida uma revista que foca no jovem escoteiro, para torna-lo protagonista em sua comunidade. Para isso, foram realizadas reportagens leves, com dicas e utilidades para que os jovens discutam em suas Tropas e Grupos Escoteiros sobre assuntos que são tratados em nível nacional pela Instituição, em grupos de trabalho e diretorias, mas que não chegam de fato ao jovem. O trabalho conta com o auxílio do Escritório dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná e também da Instituição, em nível nacional, para obtenção de melhores resultados na pesquisa de público e de assuntos para a revista.

**Palavras-chave:** Revista; Escoteiros do Paraná; Fogo de Conselho; Movimento Escoteiro.

## **ABSTRACT**

The Course Conclusion Paper - A new proposal for Fogo De Conselho magazine: Communication for Young Scouts of Paraná aims to bring a new tool of entertainment and knowledge to the young members of the Union of Scouts of Brazil - Paraná Region, assisting in their Training within the Scout Movement and also in their worldview and personal growth based on the five areas of Scout development: Physical, Intellectual, Character, Social and Spiritual. Based on these areas, a magazine was developed that focuses on the young Boy Scout, to make him protagonist in his community. To this end, light reports were made with tips and utilities for youth to discuss in their Troops and Scout Groups on subjects that are dealt with at the national level by the Institution, in working groups and boards, but which do not actually reach the youth. The work counts with the aid of the Office of Scouts of Brazil - Paraná Region and also of the Institution, at national level, to obtain better results in the research of public and subjects for the magazine.

**Keywords:** Journal; Scouts of Paraná; Council Fire; Scout Movement.

## LISTA DE IMAGENS

|   |    |
|---|----|
| IMAGEM 1 - PRIMEIRA CAPA DA REVISTA O CRUZEIRO EM 1928 .....  | 17 |
| IMAGEM 2 - CAPA DA EDIÇÃO 16 DA REVISTA JOAQUIM .....   | 19 |
| IMAGEM 3 - GETÚLIO VARGAS E O PERGAMINHO DE PRESIDENTE DE HONRA DA<br>UNIÃO DOS ESCOTEIRO DO BRASIL .....         | 26 |
| IMAGEM 4 - DECRETO DE LEI APROVANDO A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL  | 27 |
| IMAGEM 5 - RELATÓRIO DA FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO PARANÁ E SANTA<br>CATARINA.....                                | 29 |
| IMAGEM 6 - CARTA DA CHEFATURA DE POLÍCIA COM A INFORMAÇÕES DOS<br>FUNCIONÁRIOS QUE DESEJAVAM SER ESCOTISTAS ..... | 30 |
| IMAGEM 7 - DECRETO DO GOVERNO DO ESTADO .....   | 31 |
| IMAGEM 8 - COMPARAÇÃO DO EFETIVO DE 2006 E 2007 .....   | 34 |
| IMAGEM 9 - COMPARAÇÃO DO TAMANHO DA EDIÇÃO N.º 4 E N.º 19.....  | 40 |
| IMAGEM 10 - A LOGO DA REVISTA CONTINUOU A MESMA DURANTE OS 10 ANOS DA<br>PULICAÇÃO.....                           | 40 |
| IMAGEM 11 - IMAGEM 11: PROPAGANDA VEICULADA ENTRE AS REPORTAGENS .....  | 42 |
| IMAGEM 12 - O BANCO BANESTADO ERA UM DOS GRANDES CONTRIBUIDORES DA<br>REVISTA.....                                | 42 |
| IMAGEM 13 - CARTA DO EDITOR DA ÚLTIMA EDIÇÃO DA REVISTA .....   | 44 |
| IMAGEM 14 - CAPA DA EDIÇÃO NACIONAL, DISTRIBUIDA PARA TODO O BRASIL.....  | 46 |
| IMAGEM 15 - VARIAÇÃO DO EFETIVO REGIONAL ENTRE 2015 E 2016.....   | 49 |
| IMAGEM 16 - GRÁFICOS DA PESQUISA APONTANDO A IDADE E O RAMO DE<br>ATUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....                  | 50 |
| IMAGEM 17 - GRÁFICO COM OS TÓPICOS FAVORITOS DA ANTIGA REVISTA .....  | 50 |
| IMAGEM 18 - GRÁFICO COM A OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE EXISTIR UMA<br>REVISTA ESCOTEIRA.....                   | 51 |
| IMAGEM 19 - OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A REVISTA FÍSICA .....  | 52 |
| IMAGEM 20 - MODELO DO SITE DA REVISTA FOGO DE CONSELHO .....  | 54 |
| IMAGEM 21 - REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA SIMPLICIDADE E MINIMALISMO DA<br>REVISTA.....                             | 57 |
| IMAGEM 22 - REFERÊNCIA UTILIZADA PARA A DIAGRAMAÇÃO DA REVISTA.....   | 57 |
| IMAGEM 23 - REFERÊNCIA UTILIZADA PARA APLICAÇÃO DE COR.....   | 58 |
| IMAGEM 24 - DIAGRAMAÇÃO COM ESPAÇOS EM BRANCO PARA RESPIRO.....   | 59 |
| IMAGEM 25 - EXEMPLO DAS MUDANÇAS DE CORES DA REVISTA CONFORME A<br>EDITORIA.....                                  | 60 |
| IMAGEM 26 - MODELO DO BONECO FEITO PARA A REVISTA .....   | 60 |
| IMAGEM 27 - EXEMPLO DE INSERÇÃO DE PUBLICIDADE .....  | 61 |
| IMAGEM 28 - PARTE DO CENSO DETALHADO DOS GRUPO ESCOTEIROS DO PARANÁ<br>.....                                      | 63 |
| IMAGEM 29 ORÇAMENTO REALIZADO PELA GRÁFICA CAPITAL .....  | 64 |



## LISTA DE SIGLAS E TERMOS

UEB – União dos Escoteiros do Brasil

OMME – Organização Mundial do Movimento Escoteiro

G.E. – Grupo Escoteiro

ME – Movimento Escoteiro

BP – Baden-Powell

Tropa – Grupo de jovens que são divididos conforme a faixa etária dentro do grupo escoteiro e são nomeadas por Tropa Escoteira, para jovens de 11 a 14 anos, e Tropa Sênior, para jovens de 15 a 17 anos. Cada Tropa é formada por quatro Patrulhas.

Patrulha – Grupos de seis a oito jovens que formam uma equipe dentro da Tropa.

Alcateia – É o grupo formado por crianças de 6,5 a 10 anos. Cada Alcateia contém quatro Matilhas.

Matilhas – Equipe de seis lobinhos (crianças de 6,5 a 10 anos) que fazem parte de uma Alcateia.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                | <b>10</b> |
| <b>2. A HISTÓRIA DA REVISTA</b> .....                    | <b>12</b> |
| 2.1 A REVISTA NO MUNDO .....                             | 12        |
| 2.2 A REVISTA NO BRASIL .....                            | 14        |
| 2.3 A REVISTA NO PARANÁ.....                             | 18        |
| 2.4 SEGMENTAÇÃO EM REVISTA.....                          | 20        |
| <b>3. MOVIMENTO ESCOTEIRO</b> .....                      | <b>22</b> |
| 3.1 A ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....              | 22        |
| 3.2 HISTÓRIA DO ESCOTISMO .....                          | 23        |
| 3.3 ESCOTISMO NO BRASIL.....                             | 24        |
| 3.4 ESCOTISMO NO PARANÁ.....                             | 28        |
| <b>4 A REVISTA FOGO DE CONSELHO</b> .....                | <b>36</b> |
| 4.1 A CERIMÔNIA DO FOGO DE CONSELHO.....                 | 38        |
| 4.2 PROJETO EDITORIAL .....                              | 38        |
| 4.3 TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO .....                         | 41        |
| 4.4 OS GRANDES MOMENTOS DA REVISTA FOGO DE CONSELHO..... | 45        |
| 4.5 A CONTRIBUIÇÃO DA REVISTA FOGO DE CONSELHO .....     | 47        |
| <b>5. DELINEAMENTO DO PRODUTO</b> .....                  | <b>48</b> |
| 5.1 PROPÓSITO DA REVISTA.....                            | 48        |
| 5.2 ENQUETE .....  | 49        |
| 5.3 PÚBLICO-ALVO.....                                    | 52        |
| 5.4 FORMATO .....  | 53        |
| 5.5 EDITORIAS.....                                       | 54        |
| 5.6 REPORTAGENS E TEXTO DE REVISTA.....                  | 55        |
| 5.7 LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO.....                            | 56        |
| 5.8 FINANCEIRO.....                                      | 61        |
| 5.8.1 Primeira Edição .....                              | 62        |
| 5.8.2 Compra e Distribuição .....                        | 65        |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....                                   | <b>67</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                 | <b>69</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Lançada em 1991, a *Revista Fogo de Conselho* chegava à Região Escoteira do Paraná como uma nova proposta de comunicação para os escoteiros do Estado. Foi um projeto ambicioso, que durou bastante tempo para um projeto de revista extremamente segmentada. Até o início dos anos 2000, a Revista estava presente na vida de Escotistas<sup>1</sup> e jovens escoteiros. Porém, como é comum de ser ver nesse ramo da comunicação, a *Fogo de Conselho* deixou de circular e, desde então, os escoteiros do Estado do Paraná não possuem nenhum veículo em que possam receber notícias, conhecer músicas e atividades novas e ter alguns conhecimentos e atividades passadas de forma mais lúdica e feita especialmente para eles. As páginas como site e Facebook da Região Escoteira também não oferecem esse serviço, até pouco tempo estavam constantemente desatualizadas e não possuem um *layout* e nenhum viés que atraia o jovem para que acompanhe essas plataformas.

O objetivo de reestruturar e refazer a revista é para suprir essa necessidade de um veículo de informação que compartilhe dicas e novidades importantes para os jovens, tendo um conteúdo de entretenimento voltado para o desenvolvimento e protagonismo juvenil dos Escoteiros do Paraná, auxiliando também pais e escotistas a abordarem diversos assuntos com os jovens e a compartilharem ideias e conhecimentos passados pela revista.

Também é uma forma de o jovem escoteiro do Paraná se ver representado dentro do Estado e ter uma interação maior com o Escritório Regional, pois o Escotismo é feito para os jovens e eles têm o direito de repassar as opiniões para o escritório, e isso pode ser feito por meio da revista.

O maior problema deste projeto é como reformular a revista de forma a atrair e se comunicar com os jovens escoteiros do Paraná. O maior objetivo é levar aos jovens de 7 a 21 anos assuntos ligados ou não ao Escotismo de uma forma que eles possam introduzir as informações que encontram na revista dentro do seu cotidiano. Os assuntos da revista são ligados a conhecimentos escoteiros e de acampamento, como a melhor forma de escolher um saco de dormir. Além disso, aborda assuntos pouco conversados dentro dos Grupos Escoteiros, como bullying, homoafetividade e igualdade de gênero. Mas, é claro, de uma forma mais simples e lúdica, para que

---

<sup>1</sup> Escotista é o nome dado ao adulto (maior de 21 anos), que trabalha com a educação e progressão do jovem dentro do Grupo Escoteiro. Também pode ser chamado de Chefe Escoteiro.

crianças também possam entender. Todos os assuntos são complementares às áreas de desenvolvimento pessoal, trabalhadas no Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil.

Para isso, foram utilizadas diversas literaturas próprias dos Escoteiros do Brasil, que contribuem para o desenvolvimento do jovem, mas que são pouco acessadas por eles e por seus chefes escoteiros.

A revista então foi dividida em pequenas editorias, para que os assuntos sejam trabalhados da melhor forma possível para cada Ramo existente dentro do Movimento Escoteiro<sup>2</sup>. Para obter um material de melhor qualidade e que seja realmente atrativo para o jovem, foi realizada uma enquete, procurando saber também quais assuntos os jovens escoteiros têm maior interesse, como atividades ao ar livre, tecnologia etc.. Com essa enquete, também foi possível saber se a revista seria em formato impresso, com cerca de 30 páginas de conteúdo, ou em uma plataforma online, para que o jovem acesse de qualquer dispositivo com internet (computador, tablet ou celular).

O maior objetivo deste trabalho é levar um conteúdo de qualidade para os jovens escoteiros do Paraná, para que, por meio da revista, eles possam ser protagonistas em seu Grupo Escoteiro e na comunidade, levando ações e ideias que contribuam para um ambiente com menos preconceitos, tornando o local em que vivem melhor e mais fraterno.

---

<sup>2</sup> Dentro do Movimento Escoteiro os jovens são divididos em 4 Ramos: Lobinho (7-10 anos), Escoteiro (11-14 anos), Sênior (15-17 anos) e Pioneiro (18-21 anos).

## 2. A HISTÓRIA DA REVISTA

A revista faz parte do dia a dia das pessoas, principalmente por ter um viés de entretenimento. A publicação está sempre auxiliando seu leitor a entender o que está acontecendo no mundo, de forma mais aprofundada, já que não é totalmente factual. Além disso, a revista foi uma das primeiras publicações que passou a ver na cultura um sinônimo de produtos de manifestação artísticas e literárias, tematizando essa cultura e segmentando às publicações (ORTEGA, 2009, p. 17). Mas o mais importante da revista é a confiança entre o veículo e seu leitor, pois, por ser um veículo comunicacional mais segmentado, a revista fala diretamente com o leitor, e, como diz o diretor espanhol Juan Caño, existe uma relação de amor entre a revista e seu leitor (SCALZO, 2004, p. 12), fazendo com que a revista seja um tipo de amigo do leitor, trazendo dicas de vida e ideias para aplicar no dia a dia, além de ser uma referência para assuntos de interesse do leitor.

Neste capítulo, será feita uma trajetória pela história da revista no mundo até chegar à sua história no Estado do Paraná e em como a segmentação da revista auxilia na aproximação com o leitor, mantendo-o cativo e fiel.

### 2.1 A REVISTA NO MUNDO

A primeira revista do mundo não parecia com uma revista. Foi lançada na Alemanha, em 1663 e tinha como título *Edificantes Discussões Mensais*, pois tratava de assuntos ligados à teologia. Ela tinha tudo para ser um livro (formato, estilo e tamanho), mas foi considerada revista pois tinha um assunto e um público específico, o que já podemos ver como uma segmentação, na primeira revista criada.

Depois disso, começaram a aparecer diversos títulos com propostas parecidas, que, como cita Scalzo (2004), se destinavam a públicos específicos e buscavam aprofundar assuntos que eram tratados de formas rasas pelos jornais (SCALZO, 2004, p. 19).

Mas a revista, como vemos hoje, teve sua origem em 1731, na cidade de Londres, Inglaterra. Nessa época, as publicações já utilizavam o termo *Magazine*, e a revista *The Gentleman's Magazine* trazia uma publicação que colocava em prática o nome *Magazine*, pois contava com diversos assuntos de várias áreas, de uma forma

mais leve e fácil de se entender, como as lojas de mesmo nome, que têm de tudo um pouco. Além da *The Gentleman's Magazine*, a revista *The Spectator*, fundada em 1711, trouxe um dos maiores ideais da revista, que é levar a informação de forma clara para que todos possam entender. Os fundadores da revista, Richard Steele e Joseph Addison, buscavam levar a filosofia para fora do âmbito acadêmico e falavam de filosofia, literatura e política “num tom de conversação espirituosa, culta sem ser formal, reflexiva sem ser inacessível, apostando num fraseado charmoso e irônico” (PIZA, 2007, p. 12).

As revistas também passam a crescer com o crescimento dos países. Antes, elas eram consumidas pelas classes mais altas, pois tinham um preço mais elevado. Mas, com o crescimento do alfabetismo, as revistas também cresceram e passaram a abordar outros públicos. Além disso, essas publicações influenciavam muito no cotidiano e no estilo de vidas as pessoas, pois “a revista ganhou espaço, virou e ditou moda” (SCALZO, 2004. p. 20), isso já ao longo do século 19, pois ela estava no meio termo entre os caros livros e os jornais que só contavam com o noticiário e reportagens factuais. Por estarem nesse meio termo e por serem mais leves, as revistas passam a complementar a educação, principalmente da população que acabara de se alfabetizar e que queria se instruir, sem ser pelos grandes livros técnicos. A partir daí a revista passa a se relacionar com a cultura e com a ciência.

Depois da metade do século 19, começam a aparecer as revistas ilustradas, que traziam páginas com gravuras e desenhos dos acontecimentos da época, e esse estilo foi se aperfeiçoando com o desenvolvimento da fotografia. E, com a ideia de ensinar e educar a população, as revistas deixam de ser monotemáticas e passam a ser multitemáticas, abordando diversos assuntos em um mesmo título. As publicações, mais voltadas para público feminino, traziam dicas de moda e afazeres do lar, além de moldes de roupas e bordados, como pode ser visto em publicações até os dias de hoje.

Como as revistas femininas, havia também publicações voltadas ao público masculino, como é o caso da revista *Esquire*, que trazia humor e moda para homens, aliados a matérias jornalísticas e ficção. Mais tarde, Hugh Hefner, que trabalhava na *Esquire*, criou a *Playboy*, que trazia tudo que a *Esquire* tinha, o bom jornalismo, as reportagens de moda e gastronomia, mas com a adição de fotos de mulheres sem roupa. A revista também se tornou um sucesso, sendo uma das fórmulas editoriais mais copiadas do mundo.

Mesmo sendo multitemáticas, as revistas continuavam tendo uma segmentação, existiam as revistas femininas, as revistas masculinas e também começou o enfoque na ciência, com o lançamento de revistas como a *Scientific American* e a *National Geographic Magazine*, que eram dirigidas a uma só área e continham artigos de médicos, engenheiros, arqueólogos e estudiosos de um modo geral.

Teve também quem pensou em unir o jornal e a revista, como foi o caso de Briton Hadden e Henry Luce, criadores da *Time*, revista que unia o formato leve da escrita de revista, mas com informações mais concisas e cuidadosamente pesquisadas. O lançamento da *Time* foi um marco para a história da revista, pois ela foi modelo para diversos títulos pelo mundo e é vinculada até hoje.

Da mesma forma que *Time*, a revista *Life*, criada também por Henry Luce, fez grande sucesso, pois era uma revista semanal e ilustrada. Era impressa em um papel de melhor qualidade e focava na importância da imagem para a veracidade dos fatos. A publicação também teve muito sucesso, sendo copiada na França, na Alemanha, no Brasil e em diversos outros países.

O Brasil utilizou os modelos de revistas de todo o mundo, como é o caso da *Veja*, que tem seu estilo muito parecido com a *Time* e utilizou desses modelos para criar um estilo próprio de revista no território nacional, como veremos a seguir.

## 2.2 A REVISTA NO BRASIL

A revista começou a aparecer no Brasil com a chegada da Família Real Portuguesa, sendo que a primeira publicação brasileira no ramo foi *As Variedades ou Ensaios de Literatura*, de 1812, que falava sobre costumes, virtudes e morais sociais.

A partir daí, o mercado editorial de revistas passou a sempre crescer no país e, durante muitos anos, foi sempre focado na área intelectual e cultural, mas em uma cultura de classe alta. A revista *O Patriota* é um exemplo disso: em 1813, falava sobre autores da época e sobre temas brasileiros. Ela era escrita por colaboradores da elite do Rio de Janeiro e era voltada para a própria elite carioca.

Nesse período, começaram a surgir cada vez mais publicações do gênero e, desde o seu surgimento, as revistas brasileiras eram muito ligadas à literatura e à cultura da época, mas também se uniu às notícias de variedades, começando a formar

o estilo de revista nacional, que se consolida anos mais tarde. Mas o destaque vai para o uso das ilustrações e gravuras, que, desde o início, tinham um papel importante na revista brasileira.

Em certa medida ‘adaptadas’ dos modelos similares das publicações existentes na Europa em meados do século XVII – já surgem com as características e tendências a explorar mais as ilustrações, artesanais obviamente, buscando tornar mais leve a estrutura do texto pesado que dominava os periódicos até as primeiras décadas do século XX (GADINI, 2004 p. 6).

Pouco antes de 1830, passa a aparecer a segmentação nas revistas brasileiras com a revista *O Propagador das Ciências Médicas*, que era vinculada pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro. A partir desse momento, a segmentação na revista cresce com publicações próprias para mulheres, com assuntos ligados à Política, Teatro e Moda, além de revistas masculinas, com assuntos ligados à política e ao cotidiano. Também foram lançadas diversas revistas temáticas, que foram iniciadas no âmbito das artes e traziam artigos de críticos que “não só analisa as obras importantes a cada lançamento, mas também reflete sobre a cena literária e cultural” (PIZA, 2007, p. 32). Durante muitos anos, esse foi o enfoque principal das revistas brasileiras: as artes, a união dos intelectuais e suas criações. Foi sempre um produto muito elitizado, que não chegava nas mãos do povo (e este nem se interessaria pelos temas dessas revistas).

Apenas em 1837 começam a surgir publicações destinadas à população recém-alfabetizada. Como citado no último capítulo, as pessoas que acabam de ser alfabetizadas também querem ficar a par do que está acontecendo no mundo e se intelectualizar, porém, não têm tempo nem dinheiro para comprar livros mais técnicos. É aí que surge a revista *Museu Universal*, que tinha textos leves, simples, mas com cultura e entretenimento aliada a ilustrações.

Com essa fórmula – que era a cópia dos magazines europeus – e o avanço das técnicas de impressão, o jornalismo em revista brasileiro encontra um caminho para atingir mais leitores e, assim, conseguir se manter (SCALZO, 2004, p. 28).

Outras publicações seguiram na linha da *Museu Universal*. Eram elas *Gabinete de Leitura*, *Ostensor Brasileiro*, *Museu Pitoresco*, *Histórico e Literário*, *Ilustração Brasileira*, *O Brasil Ilustrado* e *Universo Ilustrado*. Essas revistas traziam sempre



notícias e amenidades, juntamente de imagens para agradar o leitor que não é muito letrado.

Já em 1849, é a vez das revistas de variedades fazerem sucesso. Começando com *A Marmota na Corte*, passando para *Semana Ilustrada* e *Revista Ilustrada*, as publicações abusam de ilustrações, humor, textos curtos e caricaturas, combinados a um estilo divertido de falar de política e fazer críticas sociais. E é na *Semana Ilustrada* que surgem as primeiras fotos em revistas brasileiras, que trouxeram cenas da Guerra do Paraguai.

A partir do século 20, centenas de novos títulos de revistas são lançados, acompanhando as crescentes transformações tecnológicas e científicas. Com a melhoria das impressões gráficas, essas publicações chegam ao consumidor com um nível superior na qualidade do papel e das imagens.

Nessa época, as revistas brasileiras são basicamente de variedades ou de cultura. As fotografias passam a ter um papel maior em cada publicação, sendo que revistas como a *Revista da Semana* passam a ser especialistas no uso de fotos, nesse caso, sendo especialista em reconstituição de crimes em estúdios fotográficos.

Mas o grande sucesso editorial brasileiro é a revista *O Cruzeiro* (IMAGEM 1), que “estabelece uma nova linguagem na imprensa nacional, através da publicação de grandes reportagens” (SCALZO, 2004, p. 30). A revista, pertencente ao conglomerado do empresário Assis Chateaubriand, chega a vender cerca de 700 mil exemplares por semana, durante a década de 1950. Com esse sucesso, era claro que outras publicações aproveitariam para investir nesse mercado. Aparece então a revista *Manchete*, da Editora Bloch, uma revista ilustrada que trazia um enfoque ainda maior na qualidade de fotografias. Em 1966, surge também a revista *Realidade*, da Editora Abril, que teve parâmetros de venda muito parecidos com a *Manchete* e *O Cruzeiro*.

IMAGEM 1 - PRIMEIRA CAPA DA REVISTA O CRUZEIRO EM 1928



FONTE: ACERVO ONLINE O GLOBO, ACESSADO EM 2016.

Todas essas revistas ajudaram a mudar a forma como esse meio de comunicação era feito no Brasil, mas todas tiveram um tempo de vida curto e não passaram da década de 1990. Depois disso, as editoras passaram a apostar em publicações aos moldes das revistas americanas e europeias, como foi o caso da Editora Abril, que lançou a revista *Veja* em 1968, como uma cópia da *Time*. As revistas semanais de informação passam a ser as favoritas dos brasileiros, pois trazem as mesmas notícias vinculadas nos jornais impressos, mas com muita profundidade e com fatos pouco explorados pelas publicações diárias, que não têm tempo nem espaço para fazer uma grande reportagem.

Mas a virada na revista brasileira acontece com a vinda das fotonovelas, após a Segunda Guerra Mundial. Essas revistas tiveram origem na Itália e traziam “histórias de amor fotografadas, que misturavam técnicas de cinema com quadrinhos” (SCALZO, 2004, p. 32), e chegaram a vender meio milhão de exemplares semanalmente. Mas elas foram desbancadas com a chegada das novelas televisivas,

então, aproveitaram o sucesso da televisão para fazer revistas sobre o universo televisivo das novelas e tiveram muito sucesso, pois sua fórmula é utilizada até hoje.

É nas décadas de 1950 e 1960 que as revistas, já consolidadas como bons veículos de comunicação, passam a ser ótimos veículos de publicidade. Mas a publicidade é aliada à segmentação editorial, tendo propagandas veiculadas para um público específico, dependendo da revista escolhida. Nessa década, começa a se delinear o conceito de segmentação na revista brasileira, e isso será discutido com mais detalhes nos próximos capítulos.

### 2.3 A REVISTA NO PARANÁ

O início do jornalismo cultural no Estado do Paraná foi em 1857 com o periódico literário *O Jasmim*, que é considerado o segundo jornal do Estado, pois trazia o que seu rival *O Dezenove de Dezembro* não abordava, que eram as publicações literárias. *O Jasmim* era considerado um periódico recreativo que, além de poesias e matérias literárias, trazia diversas reportagens sobre a moral e os bons costumes, variedades e assuntos relacionados à época.

Além dos temas abordados no periódico, *O Jasmim* também tinha um formato muito parecido com o de revista, fazendo com que o jornal fosse considerado o início de “uma constante na cena cultural paranaense: a edição de revistas literárias, numa espécie de movimento que ganharia impulso décadas depois” (FERNANDES, 2006, p. 119).

No Paraná, as revistas regionais sempre tenderam para o lado literário e para um jornalismo cultural que trazia muito das artes plásticas, do teatro e da música. Já no final do século 19 e início do século 20, as revistas foram ficando mais diversificadas, com o lançamento de revistas humorísticas, como *O Guarany* e *Fanfarra*, que registravam a caricatura paranaense. Também no final do século 19 foram lançadas revistas ilustradas, como a *Revista do Paraná* e *A Galeria Ilustrada*, que traziam debates e reflexões locais.

E, como marco do Simbolismo no Paraná, foi lançada, em 1890, a revista *Clube Curitibano*, que circula até hoje, mas com outra proposta editorial. Segundo José Carlos Fernandes (2006), revistas dessa época, fiéis ao espírito simbolista, tiveram grande importância para a cultura da época. Alguns exemplos são a *Revista Azul*

(1893), *O Sapo* (1898) e a *Esfinge* (1899), que colaboraram para firmar a identidade do Estado do Paraná.

No início do século 20, as revistas paranaenses continuaram fortes, com outros títulos, mas sempre como um meio dos intelectuais da época propagarem suas ideias. Já na metade deste mesmo século, o Paraná conhecia a revista *Joaquim* (1946-1948), que reunia grandes nomes culturais brasileiros, como Poty Lazzarotto, Violeta Franco, Di Cavalcanti e Oswald de Andrade. A revista tinha a proposta de criar uma nova mentalidade e de pensar em novos caminhos para os artistas e para a arte. Segundo Luiz Cláudio Soares, “*Joaquim* parecia surgir não para explicar, mas para provocar, instigar” (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

A revista *Joaquim* (IMAGEM 2) consolidou o movimento modernista e lutava para combater o Paranismo e o Simbolismo e reivindicava a participação artística nas questões sociais. Mesmo com um fim abrupto, a revista foi o divisor de águas nas publicações paranaenses.

IMAGEM 2 - CAPA DA EDIÇÃO 16 DA REVISTA JOAQUIM



FONTE: JORNAL CÂNDIDO ONLINE, ACESSADO EM 2016.

Nos anos seguintes, já passando da metade do século 20, começam a nascer revistas com pretensões cosmopolitas, como a *Revista Guaíra*, que se tornou uma das mais importantes publicações regionais. Até meados do século 20, grande parte dos jornalistas do Estado participou da produção de revistas culturais, e isso não interferia na área noticiosa dos grandes jornais.

Porém, a partir de 1960, o cenário das revistas no Paraná começa a mudar com a chegada com primeiros canais de televisão, a TV Paranaense e a TV Paraná e, com isso, os espaços para cultura reservados em jornais e revistas diminuem, mas surge então a *TV Programas*, a primeira revista especializada em televisão do Paraná (TEIXEIRA, 2007, p. 17). A partir desse momento, a cultura do Paraná passou a ser representada apenas em suplementos dos jornais e não em revistas próprias, o que demonstra uma característica da época, que é o curto período de sobrevivência das revistas culturais paranaenses. O jornalismo cultural paranaense tem encontrado mais espaço em jornais, e as revistas especializadas são hoje resultado de esforços individuais ou estão ligadas a empresas do ramo em que a revista está inserida. É menor ainda o número de revistas impressas hoje. Para sobreviverem, as revistas passaram a ser eletrônicas ou transformadas em portais de notícias.

#### 2.4 SEGMENTAÇÃO EM REVISTA

Segundo Scalzo (2004), no Brasil, a partir de 1960, começa a ser delineado o conceito de segmentação editorial, acompanhando o crescimento das indústrias, pois as revistas traziam técnicas ligadas à moda, construção e automobilismo. Para Scalzo, “a segmentação mostra-se mais eficaz do que a tentativa de falar com muitos leitores ao mesmo tempo” (2004, p. 37). Ao falar com muitos leitores, no fim, a revista não conversa realmente com nenhum deles, e isso é preocupante, sendo que segundo Scalzo, a revista é o amigo do leitor, podendo chama-lo de ‘você’ (2004, p. 37). Para que isso aconteça, é importante que a linha editorial seja mais fechada, buscando um público específico para um assunto, fazendo também com que seja mais fácil delinear assuntos, pautas e saber se uma determinada reportagem agradará o leitor, antes mesmo de ser publicada.

As segmentações mais comuns, segundo Scalzo, são por gênero, já que no final do século 19 surgiram revistas chamadas “galantes”, voltadas para o público masculino. Também começaram a aparecer revistas sobre automóveis e aviões,

fazendo companhia para as revistas femininas, que já eram mais segmentadas desde o início das revistas no Brasil, mas que passam a ser cada vez mais segmentadas buscando públicos femininos diferentes.

Mas já podemos deixar essa ideia de segmentação por gênero um pouco de lado, com as diversas mudanças que a cultura passou nos mais de dez anos desde a publicação do livro de Marília Scalzo. É melhor pensar em uma segmentação por idade e por temas, pois pessoas da mesma idade, independentemente do gênero, podem gostar dos mesmos assuntos. O melhor da segmentação da revista é poder falar exatamente sobre o assunto que o leitor quer saber. No caso da *Revista Fogo de Conselho*, a diferença é que é uma publicação para uma faixa etária mais abrangente, mas que mesmo assim é um público leitor reduzido e bem segmentado, pois são apenas os jovens escoteiros do Paraná.

Assim, essa revista pode entrar para a faixa de temas inexplorados, como chama Scalzo (2004), dos temas que estão na escuridão enquanto tantas outras publicações focam sempre nas mesmas coisas e nos mesmos públicos.

### 3. MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Escotismo é um movimento educacional para jovens, que incentiva crianças e jovens a se desenvolverem em diversas áreas da vida por meio de atividades atraentes e variadas por meio de um Programa Educativo, o qual aborda seis áreas de desenvolvimento: afetivo, social, caráter, espiritual, físico e intelectual. Por meio dessas atividades, o Movimento Escoteiro espera formar jovens que contribuam com a comunidade e sejam engajados em prol de um mundo melhor<sup>3</sup>.

A formação do jovem acontece dentro do Grupo Escoteiro, onde o jovem é dividido conforme sua idade, para que o Programa Educativo, voltado à sua faixa etária, seja trabalhado de forma eficaz.

Além disso, o Movimento Escoteiro é uma instituição apartidária, sem fins lucrativos, mas que valoriza a participação juvenil em esferas públicas, tendo representantes em Conselhos Nacionais, Conferências e demais esferas públicas.

#### 3.1 A ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Movimento Escoteiro está dividido em diversas instâncias que, para a melhor compreensão deste trabalho, serão detalhadas neste capítulo.

Primeiramente, só são consideradas Instituições que aplicam o Movimento Escoteiro aquelas que forem aprovadas e receberam a certificação da Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME, que é órgão que rege o Escotismo em nível mundial e seu objetivo é promover a unidade e a compreensão do propósito e princípios do Escotismo, facilitando a sua expansão e desenvolvimento. A OMME é formada por mais de 160 instituições e é representada pelo Comitê Internacional, que são membros do Movimento Escoteiro de diversos países do mundo<sup>4</sup>.

Após a Organização Mundial, vem a Instituição Nacional, que no caso do Brasil é a União dos Escoteiros do Brasil - UEB. A UEB é dirigida pela Diretoria Executiva Nacional - DEN, que são Escotistas voluntários eleitos no Congresso Nacional dos Escoteiros do Brasil. A instituição abaixo da UEB são o Escritórios Nacional, que podem ser dirigidos pela DEN ou ter sua própria diretoria, eleita em Congresso

---

<sup>3</sup> Informações retiradas do site dos Escoteiros do Brasil. Disponível em: [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br).

<sup>4</sup> Informações retiradas do site dos Escoteiros do Brasil. Disponível em: [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br).

Regional e os Escritórios Regionais cuidam dos processos referentes ao Escotismo no Estado a que pertencem.

Por último, temos os Grupo Escoteiros, que aplicam diretamente o Programa Educativo do Movimento Escoteiro e é onde realmente acontece o Escotismo. Dentro dos Grupos Escoteiros, os jovens são divididos pela faixa etária e são denominados Ramos para cada idade: Lobinho (7 a 10 anos), Escoteiro (11 a 14 anos), Sênior (15 a 18 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos). Adultos com mais de 21 anos são voluntários e podem atuar como Escotistas ou na Diretoria do Grupo Escoteiro.

### 3.2 HISTÓRIA DO ESCOTISMO

O Movimento Escoteiro foi fundado pelo ex-general britânico Robert Baden-Powell em 1907 na Inglaterra. O inglês aproveitou as técnicas que aprendeu no exército e as utilizou de forma que auxiliassem no desenvolvimento dos jovens.

Baden-Powell passou a pensar em treinar jovens com técnicas e pequenos ensinamento militares depois de participar da Guerra de Mafeking, na África, onde dispunha de número de soldados bem inferior ao do inimigo, e, para conseguir trabalhar de forma efetiva, ele treinou jovens do local para auxiliarem em pequenos trabalhos, como mensageiros, sentinelas, primeiros socorros, cozinha entre outros serviços. Assim, BP conseguiu vencer a guerra e se tornou um herói nacional ao voltar para a Inglaterra.

Um dos livros escritos por Baden-Powell, "Aids To Scouting" (1894), que trazia dicas e informações para militares sobre a vida no campo, fez grande sucesso entre os jovens ingleses da época e, depois disso, Baden-Powell passou a investir em atividades e ideias que auxiliassem na educação dos jovens, já que seu livro passou a ser utilizado nas escolas. Foi então que ele criou o Escotismo.

O primeiro acampamento escoteiro registrado foi em 1º de agosto de 1907, quando Baden-Powell levou cerca de 20 rapazes para a Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, onde ele iria testar as ideias que teve. O acampamento durou oito dias, com ensinamento sobre a vida ao ar livre, acampamentos, jogos, técnicas de primeiros socorros etc.

O acampamento foi um sucesso entre os jovens, fazendo com que Baden-Powell lançasse seis edições do guia "Escotismo para Rapazes", que foi um sucesso de vendas, com procura em diversos países.



O Escotismo cresceu muito e em 1909 passou a aceitar meninas, que se chamou Movimento das Bandeirantes, e que era comandado pela irmã de Baden-Powell. Com isso, em 1910, Baden-Powell se aposentou do exército, criando de forma legal a nova instituição e diversos escritórios em Londres, da Scout Association (Associação Escoteira, em tradução literal), para auxiliar os jovens que formavam pequenas tropas e patrulhas pela Inglaterra.

O Movimento cresceu tanto e tanto, e tinha em 1910 atingido tais proporções, que B-P compreendeu que o Escotismo seria a obra a que dedicaria sua vida. Teve a visão e a fé de reconhecer que podia fazer mais pelo seu país adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando um punhado de homens para uma possível futura guerra (POWELL, 1993, p.15).

Em 1920, já havia 8 mil jovens escoteiros em Londres, vindos de diversos países para participar do primeiro Acampamento Mundial. Depois disso, o Movimento Escoteiro não parou de crescer e se disseminou por todo o mundo. Mesmo após a morte do fundador, em 1941, o Escotismo continuou conquistando jovens. Hoje, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro – OMME, criada por Baden-Powell em 1920, é a representante internacional do Movimento Escoteiro e conta com mais de 40 milhões de membros em 216 países e territórios, sendo que os únicos países onde não há Escotismo são: Andorra, China, Cuba, Coreia do Norte, Laos e Myanmar.

### 3.3 ESCOTISMO NO BRASIL

O Movimento Escoteiro chegou ao Brasil em abril de 1910, com um grupo de oficiais que trouxeram uniformes e acessórios escoteiros que estavam fazendo sucesso na Inglaterra. Esse grupo de oficiais fundou a primeira associação escoteira no Brasil, o Centro de Boys Scouts<sup>5</sup> do Brasil, no Rio de Janeiro. O Escotismo se espalhou rapidamente pelo país, com diversas associações. A Igreja Católica foi uma das associações que incorporou o Escotismo na busca por atrair os jovens à igreja. Nesse meio tempo, as Associações Escoteiras do Brasil foram consideradas de Utilidade Pública, pelo Decreto nº 3.297 de 11 de julho de 1917. Porém, existiam no Brasil, a partir de 1920, diversas instituições que comandavam ao seu modo a forma de se fazer Escotismo no Brasil, eram elas: Associação Brasileira de Escoteiros,

---

<sup>5</sup> A palavra “escoteiros” só surgiu alguns anos depois, ocupando o lugar do termo “scrutar”.

Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, Comissão Central de Escotismo e a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar. Não havia unidade entre elas e cada uma era dirigida e aplicava um método diferenciado.

Sofre com isso o Escotismo, que se desenvolve entre nós sem a precisa uniformidade, e sofre o nome do Brasil, que de outro modo poderia figurar entre as grandes potências escoteiras, coisa que não é de desprezar hoje, quando o escotismo tem por mais de uma vez ocupado à atenção e sugerido discussões na Organização das Nações Unidas (BOULANGER, 2014, p.96).

Somente em 24 de novembro de 1924, por iniciativa da Associação de Escoteiros Católicos, da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar e da Confederação dos Escoteiros do Brasil, foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil, que pretendia trazer unidade à aplicação do Escotismo no país.

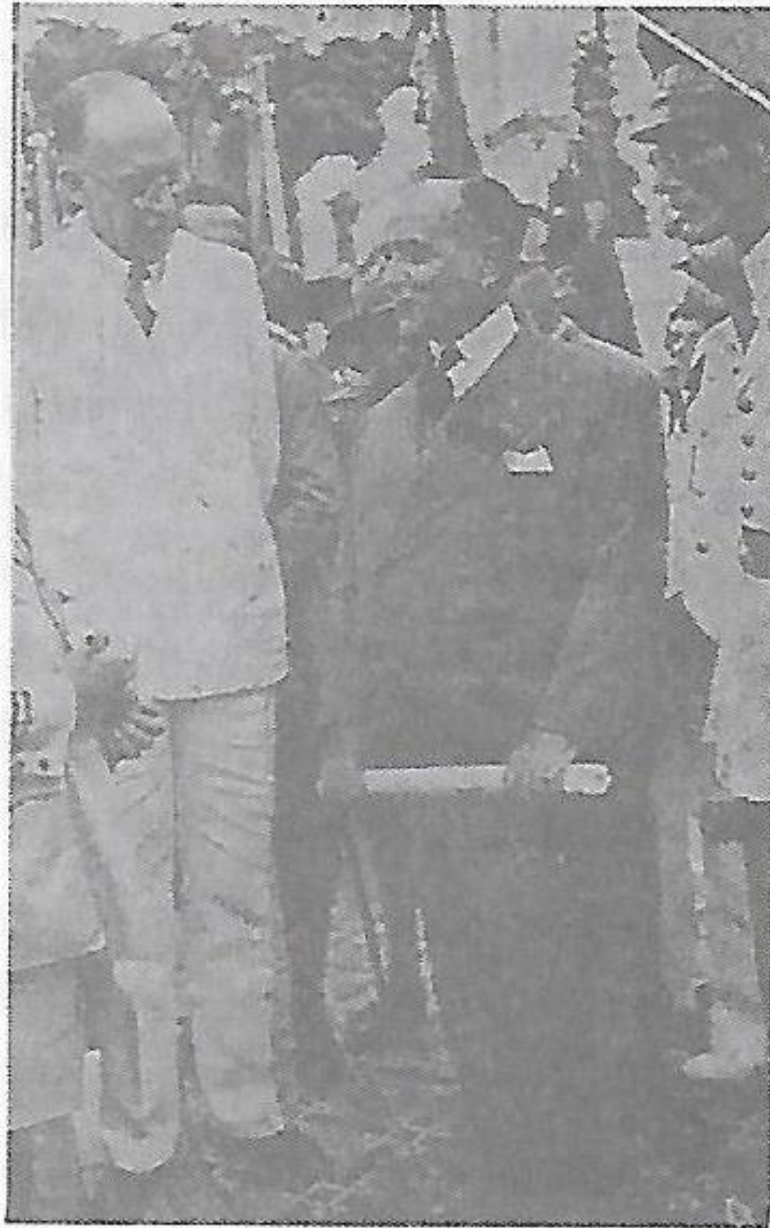
Segundo Boulanger (2014), em 1928, o Compromisso e o Código Escoteiro foram alterados e substituídos pelo que é chamado hoje de Promessa Escoteira e Lei Escoteira. A Promessa e a Lei fazem parte das cerimônias e iniciação para jovens e adultos e contribuem para delimitar os ideais escoteiros.

Em 1933, o então presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Ignácio Manuel Azevedo, declarou ao jornal *Correio da Manhã* que o Escotismo é um movimento apartidário, ou seja, não tomaria partido em disputas políticas:

O Escotismo precisa conservar sua autonomia própria (...) ele nunca poderá ser oficializado... Entendendo-se com isso que ele não pode ter subordinação a governos ou instituições privadas que cerceiem a sua liberdade na orientação técnica (BOULANGER, 2014, p. 138).

Porém, a instituição sempre reconhece o auxílio prestado por instituições e governantes em suas ações de auxílio e divulgação do Movimento Escoteiro. Exemplos disso é que, em 1936 foi concedido, ao então Presidente da República, Getúlio Vargas, um pergaminho de presidente de honra da União dos Escoteiros do Brasil (IMAGEM 3).

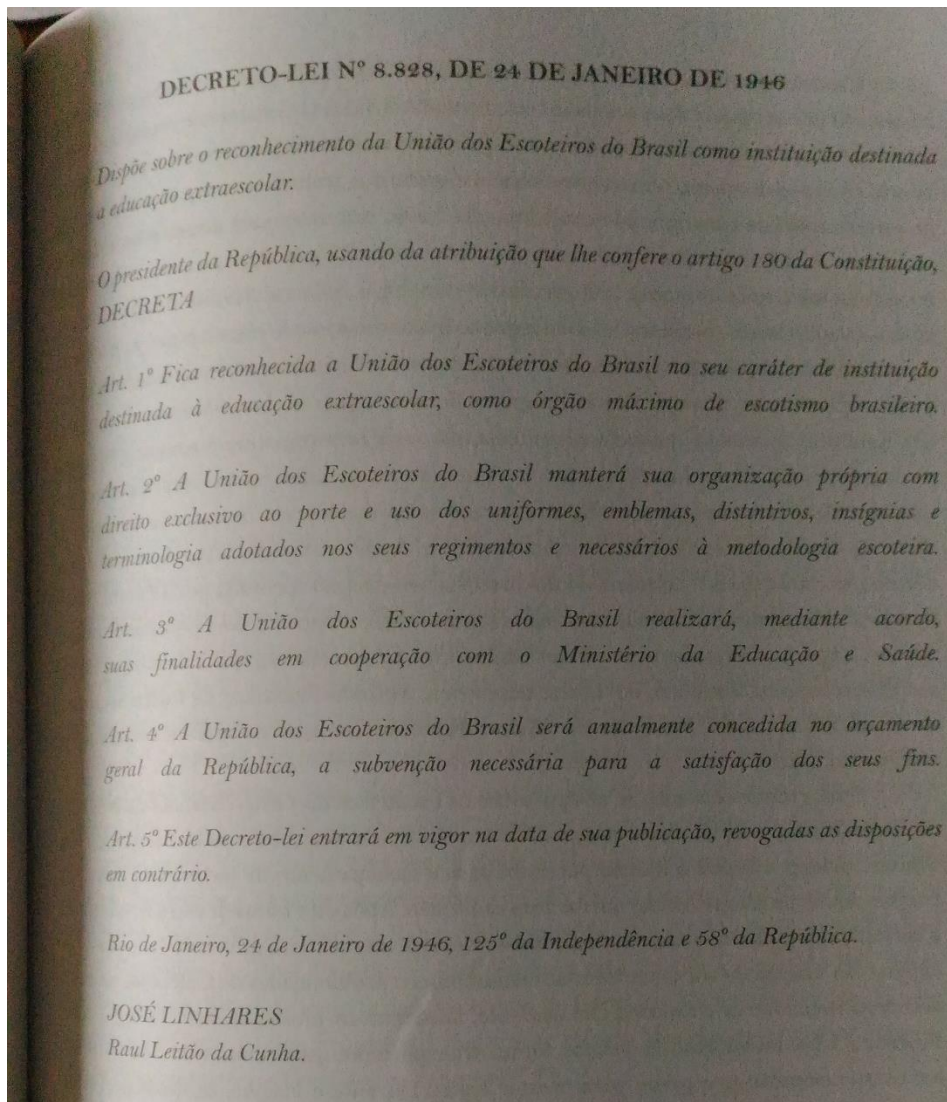
IMAGEM 3 - GETÚLIO VARGAS E O PERGAMINHO DE PRESIDENTE DE HONRA DA UNIÃO DOS ESCOTEIRO DO BRASIL



FONTE: BOULANGER, 2014, p. 152.

A primeira Assembleia Nacional Escoteira aconteceu no Rio de Janeiro (RJ) em março de 1945 e tinha como objetivo a estruturação do Escotismo nacional, a escolha de uma única unidade dirigente e estabelecer unidade na aplicação do escotismo no Brasil. Mas a União dos Escoteiros do Brasil só foi declarada como órgão máximo do escotismo no Brasil em 1946, com o Decreto de Lei nº 8.828 (IMAGEM 4). Além disso, a instituição recebeu o reconhecimento internacional para a aplicação dos Escotismo no Brasil.

IMAGEM 4 - DECRETO DE LEI APROVANDO A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



FONTE: BOULANFER, 2014, p. 177.

Mas somente em 1950 foi consolidada a integralização de todo o Escotismo aplicado em território nacional, sem a existência de Federações Escoteiras não ligadas à UEB. Com isso, foram consolidadas também as modalidades dentro do Escotismo brasileiro, são elas: Básica, do Mar e do Ar.

O Decreto de Lei que tornou a União do Escoteiros do Brasil e seus Escritórios Regionais como Utilidade Pública Federal contribuía para que a instituição não precisasse pagar o valor referente à Previdência Social para a Federação. Porém, em 2015 o Governo cancelou esse benefício de todas as organizações brasileiras já decretadas como Utilidade Pública Federal.

Agora, com mais de 100 anos no Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil já realizou mais de seis acampamentos nacionais, que aconteceram em diferentes

regiões brasileiras, reunindo escoteiros de todos os estados brasileiros. Além disso, a Instituição conta hoje com cadeiras em Conselhos Nacionais, como o Conselho Nacional de Juventude, em que, todo ano, um representante jovem da instituição representa os escoteiros de todo o Brasil nas decisões sobre a juventude brasileira.

Hoje, o Escotismo está presente em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal e conta com mais de 80 mil associados, sendo que mais de 63 mil são jovens entre 7 e 21 anos<sup>6</sup>.

### 3.4 ESCOTISMO NO PARANÁ

O Escotismo paranaense completou 100 anos em 2015, mas sua história não é documentada e são poucas as informações que a Região Escoteira do Paraná tem sobre esse centenário. As informações aqui descritas foram retiradas de documentos, cartas e relatórios encontrados no Escritório Regional e que puderam compor uma parte da história do escotismo paranaense.

A primeira atividade escoteira realizada no Paraná foi feita em Curitiba, na área do antigo campo do Internacional, onde é hoje a Arena da Baixada. O comando da atividade foi dos escotistas Julio Moreira e Newton Guimarães (ESCOTEIROS DO PARANÁ, 2016, p. 26). Ainda neste ano foram criadas as primeiras patrulhas do Paraná, nomeadas de Lobo e Raposa, e reuniam, juntas, 24 escoteiros. A criação das primeiras Tropas Escoteiras foi realizada no ano seguinte, em 1916, nas cidades de Antonina, Morretes, Rio Negro e Foz do Iguaçu.

Já em 1928, foi inaugurada a Associação Escoteira de Guarapuava. Nessa época, as divisões não eram feitas por Grupos Escoteiros, pois não existia mais de um em uma mesma cidade, por isso, eram chamadas de Associações Escoteiras, que recebiam o nome da cidade à qual pertenciam.

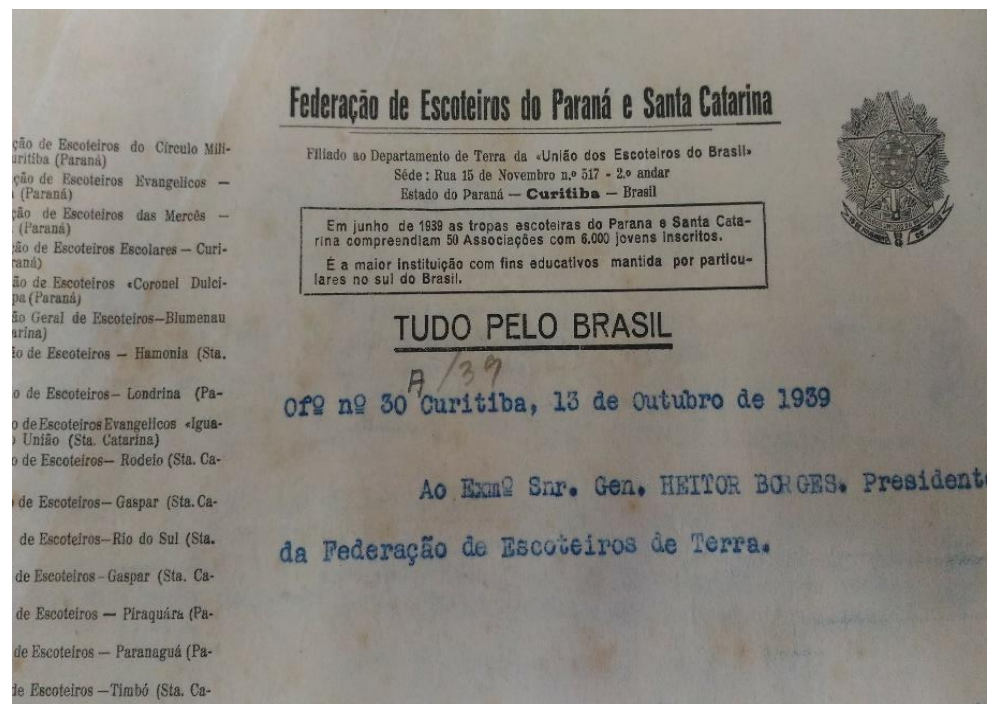
Quase 10 anos depois, em 28 de outubro de 1937, foi criado o primeiro Grupo Escoteiro do Ar no Brasil, denominado de Associação de Escoteiros do Ar tenente Ricardo Kirk. A abertura contou com o apoio de 5º Regimento de Aviação e do Aeroclube do Paraná, no Aeroporto do Bacacheri, em Curitiba (ESCOTEIROS DO PARANÁ, 2016, p. 26).

---

<sup>6</sup> Dados retirados do Relatório Anual 2015, dos Escoteiros do Brasil.

Em registro de 1939 (IMAGEM 5), foi encontrada a informação de que, na época, o Escotismo paranaense estava unido ao Escotismo catarinense, pois, em vez de uma região escoteira, existia a Federação de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina. Juntos, os dois estados tinham 34 Associações Escoteira, contando ao todo com 5 mil inscritos.

IMAGEM 5 - RELATÓRIO DA FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO PARANÁ E SANTA CATARINA

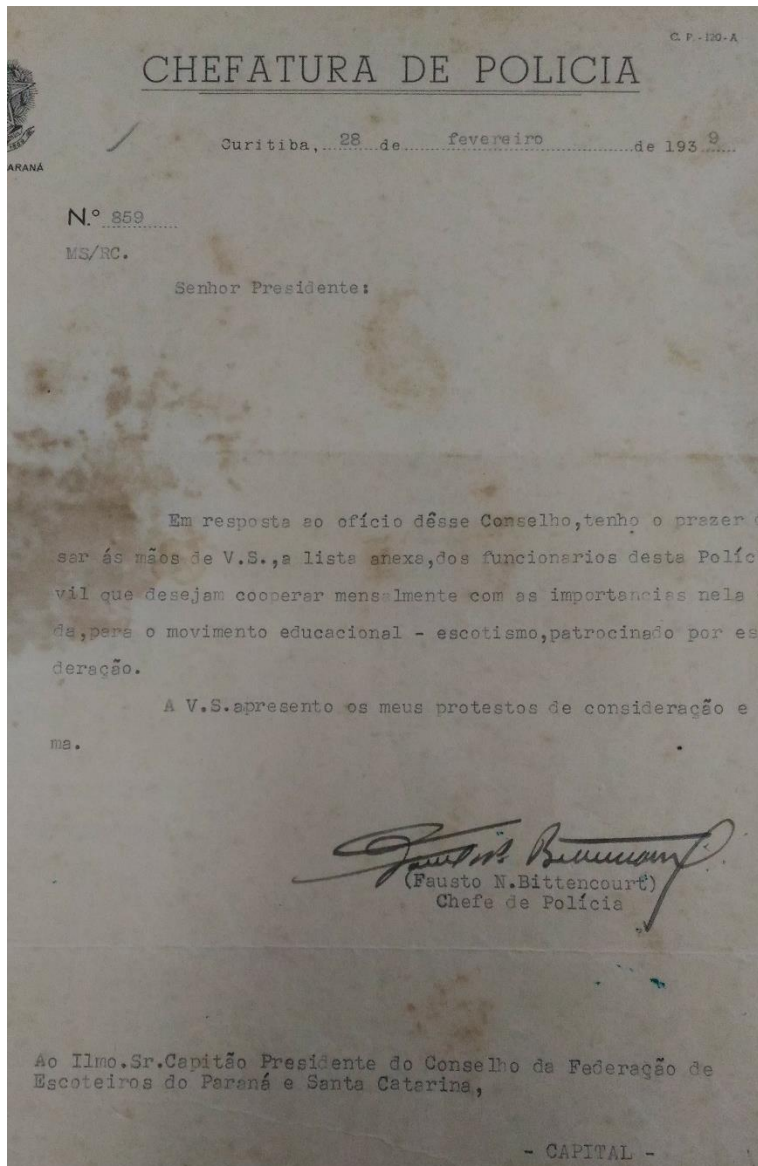


FONTE: ARQUIVOS DO ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ

A forma com que a Federação 'recrutava' Escotistas era muito diferente da atual. Pouco antes de 1940, organizações governamentais, como a Secretaria de Estado e Fazenda e a Polícia Civil, enviavam para a Federação Escoteira uma lista com os funcionários que tinham interesse em participar, voluntariamente, do Movimento Escoteiro (IMAGEM 6). Assim, a Federação designava esses voluntários para as Associações da cidade que necessitavam de auxílio na aplicação das atividades.



IMAGEM 6 - CARTA DA CHEFATURA DE POLÍCIA COM A INFORMAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS QUE DESEJAVAM SER ESCOTISTAS

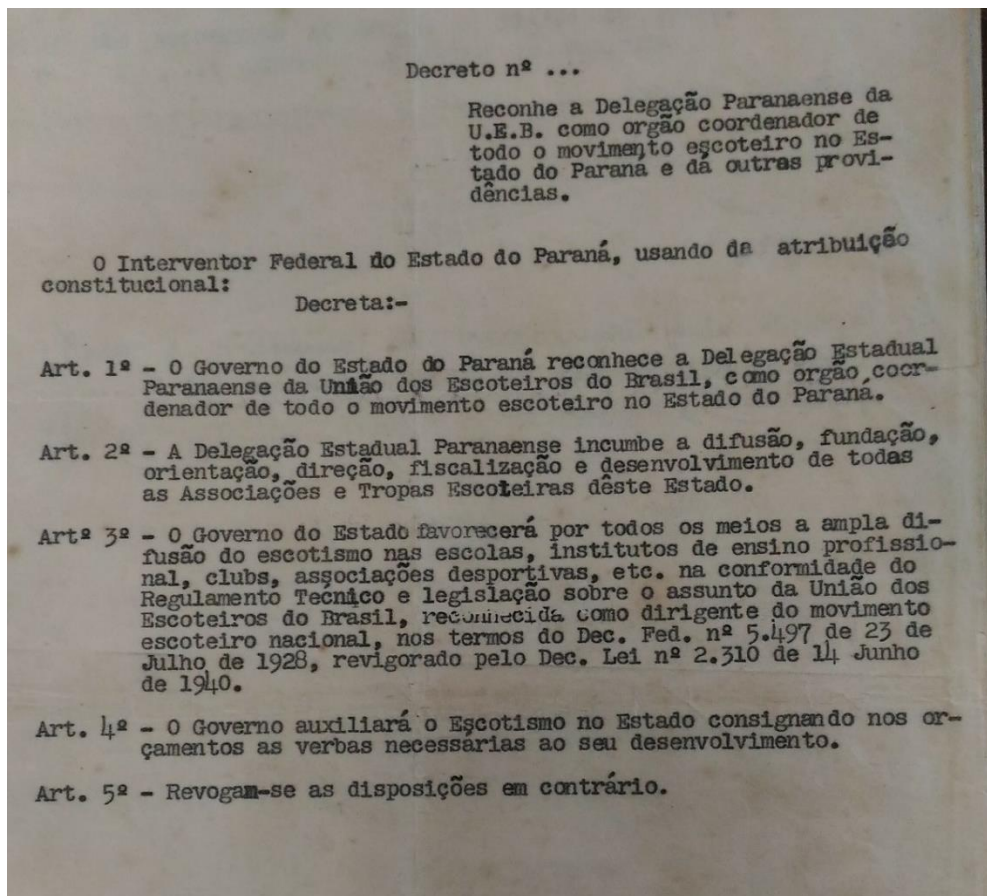


FONTE: ARQUIVOS ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ

Ainda em 1939, um relato da Associação de São Mateus mostra que a associação contava com um grupo de escoteiros e uma companhia de bandeirantes, que mostra a participação feminina no Escotismo paranaense 24 anos depois da primeira atividade no Estado.

Em meados de 1940, o Governo do Estado do Paraná reconheceu a Delegação Estadual Paranaense da União dos Escoteiros do Brasil como órgão coordenador de todo o Movimento Escoteiro do Estado do Paraná. Além disso, o decreto aprovou a divulgação e o auxílio de recursos por meio do Governo do Estado, para contribuir com o crescimento do escotismo no Paraná (IMAGEM 7).

## IMAGEM 7 - DECRETO DO GOVERNO DO ESTADO



FONTE: ARQUIVOS DO ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ

Um marco para a história do Escotismo paranaense foi, em 1941, quando quatro escoteiros do Grupo Escoteiro Vale Porto de Antonina, liderados pelo Escotista Alberto Storache Júnior, fizeram uma jornada até o Rio de Janeiro num percurso que levou 46 dias. O objetivo era de entregar um documento ao então presidente da república, Getúlio Vargas, pedindo a reabertura das Companhias de Navegação que haviam sido fechadas, prejudicando a economia de Antonina. A solicitação foi atendida pelo presidente, tornando os jovens escoteiros um orgulho para a cidade ao demonstrar o verdadeiro espírito escoteiro.

Também no litoral paranaense foi aberta a primeira Associação dos Escoteiros do Mar do Paraná, dando a oportunidade aos jovens do litoral de participarem de atividades escoteiras ligadas à vida marítima.

Pouco antes de 1950, percebe-se que a Federação de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina já não existia, dando lugar a uma Coordenação Escoteira para cada



Estado. E, durante a realização da 6<sup>o</sup> Assembleia Escoteira Nacional, em São Paulo, foi decidido que todas as coordenações escoteiras seriam reunidas e iriam se reportar à União dos Escoteiros do Brasil, que existia desde 1924. Então, em setembro de 1950 foi realizada a primeira eleição para Diretoria Regional dos Escoteiros do Paraná, tendo como presidente o escotista Nelson Hey e Primeiro Comissário Regional Ernani Costa Straub.

Com uma Região Escoteira melhor estruturada, o Escotismo paranaense começou a crescer e, em 1985, já contava com 5.196 membros, divididos em 84 Grupos Escoteiros. E, graças a essa consolidação, Curitiba foi escolhida para sediar a Conferência Escoteira Interamericana que, pela primeira vez, estava sendo realizada no Brasil.

Mesmo assim, a Região continuava tendo problemas de unidade entre os grupos escoteiros e a região. Os voluntários estavam tentando resolver todos os problemas que apareciam, sozinhos, sem reportar nada para a Região Escoteira, como relata Jorge Isfer Kalluf, diretor na época:

Ainda persistem teimosamente alguns companheiros querendo resolver os problemas do Escotismo à sua maneira, fechados numa redoma de cristal, infensos a qualquer tentativa comunitária de resolução dos problemas (ESCOTEIROS DO PARANÁ, 1985, p. 2).

Já em 1988, a nova diretoria da Região Escoteira trabalhou o lema “A região Somos todos Nós”, pois queria unificar os grupos e todo o Estado em torno de uma mesma ideia e filosofia. Foi realizada uma profissionalização das seções administrativa e financeira da Região Escoteira, pois, segundo Carlos Grocóske, presidente da região em 1988:

Demos inicio a era do escotismo empresa. Procuramos dar uma sustentação financeira de manutenção, entendendo que toda entidade deve ser mantida por seus sócios, pelos grupos escoteiros no nosso caso. Com isso, conseguimos criar um dispositivo que com o decorrer do tempo dará sustentação plena da Região (RELATÓRIO ANUAL, 1990, p. 2).

E para continuar a unificação e todos os grupos se sentirem representados, dando suas opiniões sobre os assuntos ligados ao Escotismo paranaense, foi realizada, em 1993 a primeira Assembleia Escoteira no Paraná, na qual Escotistas e jovens puderam debater os rumos do Escotismo no Paraná.

Pelos relatórios e textos encontrados no Escritório Regional, percebe-se que o Escotismo paranaense sempre focou seu trabalho na educação e na vontade de estar ligado às escolas, como é demonstrado pela fala de Diva Vieira, presidente da região em 2001:

A opção dos Escoteiros do Paraná é clara: é pelo Mundo do Mais, o mundo de mais escoteiros, de mais grupos modificando positivamente o ambiente em que estão, de mais adultos engajados, de mais escolas públicas com escoteiros, de mais educação que afinal é o nosso negócio e também a principal alavanca para a sociedade progredir (...) (RELATÓRIO ANUAL, 2002, p. 2).

Por isso, foi natural para a Região Escoteira implantar, em 2012, o projeto Escotismo na Escola. A ideia do projeto, que começou no Rio Grande do Norte, é de unir a Região Escoteira à Secretaria de Estado de Educação, para que, juntos, possam iniciar atividades escoteiras dentro de escolas estaduais, dando a oportunidade de os jovens utilizarem o espaço escolar para se desenvolverem e se divertirem em horários de contraturno escolar. No período de 2012 a 2015, mais de 100 escolas de todo o Estado do Paraná tiveram a oportunidade de se unir ao Movimento Escoteiro. Em 2015, foram renovados apenas 33 Grupos Escoteiros formados em escolas paranaenses<sup>7</sup>, pois esses grupos só funcionam com a aprovação e o voluntariado da direção e do corpo docente da escola.

A partir de 2000, a Região Escoteira do Paraná foi se fortalecendo, com a união dos Grupos Escoteiros e a profissionalização e qualificação das pessoas que trabalhavam no Escritório Regional, seja como profissional da empresa, seja como voluntário das equipes regionais. Essas equipes passam a ser de grande importância para a região, como relata Irineu Muniz de Resende Neto, diretor em 2008:

Nossa 'grande patrulha' é muito ampla, além dos escotistas e dirigentes, temos os Coordenadores Distritais e as Equipes de Ramo, que aproximam a direção regional dos grupos e servem como canal de comunicação e motivação para que tudo flua com tranquilidade (RELATÓRIO ANUAL, 2008, pg. 1).

Esses Coordenadores de Ramo ainda hoje auxiliam para que o Método Escoteiro seja aplicado uniformemente em todo o Estado e, na época, era importante, pois a quantidade de escoteiros estava crescendo em quase 400 membros por ano,

---

<sup>7</sup> Dados retirados do Relatório Anual 2015 dos Escoteiros do Paraná.

desde 2006. Em 2007, a região escoteira terminou o ano com 6.133 membros registrados, jovens e adultos voluntários, distribuídos em 89 grupos escoteiros.

IMAGEM 8 - COMPARAÇÃO DO EFETIVO DE 2006 E 2007

| Censo comparativo   |      |      |      |      |      |                          |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
|---|------|------|------|------|------|--------------------------|------|-----|--------|--------------|------|---|------|------|------|------|------|--|--------|--|
| PR - REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ                                   |      |      |      |      |      |                          |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
| Todos os grupos   |      |      |      |      |      |                          |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
| Comparar o ano de 2006 com o ano de 2007                          |      |      |      |      |      |                          |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
| Comparar entre: 01/12/2005 e 14/09/2006 e 01/12/2006 e 14/09/2007 |      |      |      |      |      |                          |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
| <b>Beneficiário</b>   |      |      |      |      |      | <b>Escoteira</b>         |      |     |        |              |      | Tipo de relatório                       |      |      |      |      |      |  |        |  |
| 2006  | Inc. | Ren. | Car. | 2007 | Inc. | Ren.                     | Car. | %   | 2006   | Inc.         | Ren. | Car.                                    | 2007 | Inc. | Ren. | Car. | %    | <input type="radio"/> Dados de tela      |        |  |
| Lobinho...  | 886  | 428  | 458  | 11   | 1012 | 527                      | 485  | 23  | 113,22 | Lob/Masc...  | 111  | 29                                      | 82   | 0    | 133  | 47   | 86   | 0  | 119,81 | <input type="radio"/> Avançado         |
| Lobinha...  | 563  | 273  | 290  | 17   | 499  | 187                      | 312  | 16  | 83,53  | Lob/Fem...   | 191  | 65                                      | 126  | 0    | 167  | 30   | 137  | 3  | 87,43  | <input type="radio"/> Detalhado        |
| Escoteira...  | 894  | 313  | 581  | 23   | 1018 | 400                      | 618  | 43  | 113,89 | Esc/Masc...  | 195  | 49                                      | 136  | 0    | 184  | 49   | 135  | 2  | 85,48  | <input type="radio"/> Resumido         |
| Escoteira...  | 531  | 166  | 425  | 17   | 523  | 116                      | 407  | 13  | 81,33  | Esc/Fem...   | 144  | 36                                      | 108  | 0    | 117  | 22   | 95   | 0  | 81,24  | <input type="radio"/> Tipo de registro |
| Sênior...   | 324  | 60   | 264  | 10   | 371  | 67                       | 304  | 12  | 114,51 | Sênv/Masc... | 114  | 30                                      | 84   | 0    | 131  | 21   | 110  | 0  | 114,91 | <input type="radio"/> Por eletivo      |
| Guia...   | 221  | 49   | 172  | 2    | 203  | 24                       | 179  | 2   | 81,36  | Sênv/Fem...  | 45   | 14                                      | 31   | 0    | 36   | 3    | 33   | 0  | 80,00  | <input type="radio"/> 2006             |
| Pioneiro...   | 124  | 32   | 92   | 1    | 121  | 25                       | 96   | 3   | 87,50  | Pion/Masc... | 40   | 3                                       | 37   | 0    | 34   | 3    | 31   | 0  | 85,00  | <input type="radio"/> 2007             |
| Pioneira...   | 73   | 17   | 56   | 0    | 61   | 9                        | 72   | 0   | 111,24 | Pion/Fem...  | 16   | 2                                       | 14   | 0    | 20   | 2    | 18   | 0  | 125,00 | <input type="radio"/> >                |
| Total.....  | 3676 | 1338 | 2338 | 81   | 3828 | 1355                     | 2473 | 112 | 104,13 | Total.....   | 846  | 228                                     | 618  | 0    | 822  | 177  | 645  | 51                                       | 87,16  | <input type="radio"/> <                |
| <b>Contribuinte</b>   |      |      |      |      |      | <b>Dirigente</b>         |      |     |        |              |      | <input type="button" value="Imprimir"/> |      |      |      |      |      |  |        |  |
| 2006  | Inc. | Ren. | Car. | 2007 | Inc. | Ren.                     | Car. | %   | 2006   | Inc.         | Ren. | Car.                                    | 2007 | Inc. | Ren. | Car. | %    | <input type="button" value="Confirmar"/> |        |  |
| Masc.....   | 34   | 17   | 17   | 0    | 30   | 23                       | 7    | 2   | 83,33  | Masculino... | 241  | 37                                      | 204  | 0    | 242  | 52   | 190  | 0  | 109,54 | <input type="button" value="Fechar"/>  |
| Fem.....  | 22   | 10   | 12   | 0    | 8    | 7                        | 1    | 0   | 36,36  | Feminino...  | 175  | 38                                      | 137  | 1    | 160  | 22   | 138  | 2  | 81,43  |  |
| Total.....  | 56   | 27   | 29   | 0    | 38   | 30                       | 8    | 2   | 67,86  | Total.....   | 416  | 75                                      | 341  | 1    | 402  | 74   | 328  | 2  | 95,68  |  |
| <b>Beneficiário/Honorífico</b>                                    |      |      |      |      |      | <b>Pais/Responsáveis</b> |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
| 2006  | Inc. | Ren. | Car. | 2007 | Inc. | Ren.                     | Car. | %   | 2006   | Inc.         | Ren. | Car.                                    | 2007 | Inc. | Ren. | Car. | %    |  |        |  |
| Masc.....   | 2    | 0    | 2    | 0    | 4    | 0                        | 4    | 0   | 200,00 | Masculino... | 0    | 0                                       | 0    | 0    | 28   | 28   | 0    | 0  | 0,00   |  |
| Fem.....  | 5    | 0    | 5    | 0    | 5    | 0                        | 5    | 0   | 100,00 | Feminino...  | 0    | 0                                       | 0    | 0    | 3    | 3    | 0    | 0  | 0,00   |  |
| Total.....  | 7    | 0    | 7    | 0    | 9    | 0                        | 9    | 0   | 128,57 | Total.....   | 0    | 0                                       | 0    | 0    | 32   | 32   | 0    | 0  | 0,00   |  |
| <b>Clube da Flor de Lis</b>                                       |      |      |      |      |      | <b>TOTAIS</b>            |      |     |        |              |      |   |      |      |      |      |      |  |        |  |
| 2006  | Inc. | Ren. | Car. | 2007 | Inc. | Ren.                     | Car. | %   | 2006   | Inc.         | Ren. | Car.                                    | 2007 | Inc. | Ren. | Car. | %    |  |        |  |
| Masc.....   | 0    | 0    | 0    | 0    | 16   | 3                        | 13   | 0   | 0,00   | Juvenis..... | 3676 | 1338                                    | 2338 | 81   | 3828 | 1355 | 2473 | 112                                      | 104,13 |  |
| Fem.....  | 0    | 0    | 0    | 0    | 15   | 7                        | 8    | 0   | 0,00   | Adultos..... | 1325 | 330                                     | 995  | 1    | 1334 | 323  | 1011 | 9  | 100,58 |  |
| Total.....  | 0    | 0    | 0    | 0    | 31   | 10                       | 21   | 0   | 0,00   | Total.....   | 5001 | 1668                                    | 3333 | 82   | 5162 | 1678 | 3484 | 121                                      | 103,22 |  |

FONTE: ESCOTEIROS DO PARANÁ, RELATÓRIO ANUAL, 2007, P.24

Também a partir 2000, a presença de jovens na tomada de decisões em nível regional começa a crescer. Em nível nacional, foi criada a Rede Nacional de Jovens Líderes, que passou a atuar regionalmente com o auxílio de representantes de cada Estado, para que os jovens escoteiros passassem a tomar as decisões sobre o que era feito no Escotismo do Estado. A Rede Nacional ainda existe e conta com o apoio de Núcleos Regionais em todos os Estados brasileiros. No Paraná, os jovens se reúnem em Assembleias anuais para discutir projetos sociais e de empoderamento juvenil, que serão desenvolvidos durante o ano.

Em 2015, a Região Escoteira do Paraná completou 100 anos de atividades com a estrutura e união dos grupos mais forte, graças aos trabalhos desenvolvidos desde os anos 1990. Para comemorar, o Estado sediou o V Camporee Sul, um acampamento realizado no Sul do Brasil, mas que contou com a presença de representantes de 14 estados brasileiros e 183 Grupos Escoteiros. Foram mais de 5 mil jovens participando de atividades programadas para todos os Ramos, de Lobinho a Pioneiro. Foi um grande desafio que a Região Escoteira cumpriu com altos e baixos.

No final de 2015, a região terminou o ano com um total de 8.200 inscritos e 105 Grupos Escoteiros<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Dado retirado do Relatório Anual 2015, dos Escoteiros do Paraná.

#### 4 A REVISTA FOGO DE CONSELHO

A *Revista Fogo de Conselho* foi pensada por um pequeno grupo de Escotistas que atuavam em Curitiba no início de 1990<sup>9</sup>. A primeira ideia de uma revista escoteira surgiu com a criação da revista *Semente Escoteira*, produzida pelos Escotistas do Grupo Escoteiro Paraná Clube. O ex-escotista Oswaldir Scholz, que era presidente do Grupo Escoteiro Paraná Clube na época, foi um dos idealizadores e produzia a revista *Semente Escoteira* bimestralmente para os participantes do grupo.

A vontade de fazer a revista vinha da época da faculdade. Oswaldir participou da produção das publicações *A Trama* (publicação mensal do centro acadêmico da Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil, do Rio de Janeiro, durante os anos 1963 a 1965) e do *DAEC Jornal* (publicação do Centro Acadêmico Euclides da Cunha, na FAE Centro Universitário, em Curitiba, no período de 1968 a 1970).

Durante a produção de uma edição da *Semente Escoteira*, Oswaldir entrevistou Régis Blauth, na época diretor presidente do Grupo Escoteiro São Judas Tadeu. Oswaldir e Régis descobriram a afinidade comum que tinham com a literatura e o gosto por publicações, e dessa conversa começaram a pensar na *Revista Fogo de Conselho*.

Para conseguir concretizar o projeto da revista, os Escotistas necessitavam da aprovação da diretoria da Região Escoteira do Paraná. O momento da reunião é descrito pelo editor, Oswaldir Scholz, na Carta do Editor da primeira edição da revista:

Como se fosse um jogo, eu pedi a todos que usassem, simbolicamente, o chapéu branco da neutralidade, suspendendo o julgamento durante a descrição do projeto da revista *Fogo de Conselho*. Depois, eu disse, usem qualquer um dos chapéus de cartolina alinhados sobre o tampo da mesa de reuniões da Comissão Executiva Regional. Expliquei que o chapéu amarelo simbolizava o pensador otimista, aquele que enaltece os aspectos positivos e promissores das ideias. O vermelho era a visão individualista, mordaz e crítica. O preto enxergava apenas os entraves, as dificuldades e o pessimismo. O verde era o chapéu da esperança, da criatividade e da solução alternativa. Enquanto falava, eu usava o chapéu azul, o chapéu maestro, a cor que coordena as outras formas de pensamento (...) os dirigentes da UEB – Região do Paraná -, presentes na reunião, foram convidados a usar qualquer um dos chapéus propostos no jogo: branco, amarelo, vermelho, preto, verde ou azul. Enquanto falavam, percebi que todas as cores, com maior ou menor intensidade, foram misturadas numa paleta imaginária (...).

---

<sup>9</sup> A Região Escoteira do Paraná não tem nenhum arquivo sobre a *Revista Fogo de Conselho* e sua produção. O Escritório possui apenas algumas edições da revista. Todas as informações sobre a história da *Revista Fogo de Conselho* foram adquiridas com um de seus fundadores, o Sr. Oswaldir Scholz, que, além de falar sobre a história da revista, também encontrou em seus arquivos alguns dados da publicação.

Dúvidas, apreensões e dificuldades à parte, o projeto ganhou fôlego, não sem algumas reticências.... (FOGO DE CONSELHO, 1991. Ano 1 – n.º 1)

Após a aprovação da Diretoria Regional, Oswaldir e Régis iniciaram o projeto da revista, sempre com a contribuição de colaboradores para a produção dos textos e também na distribuição e divulgação de anúncios. Ao todo, a equipe da revista contava com 15 pessoas que participavam em diversos níveis administrativos nos grupos escoteiros de Curitiba e Região.

A *Revista Fogo de Conselho* foi lançada no dia 4 de setembro de 1991, no Santa Mônica Clube de Campo. O então presidente do Escritório Regional do Paraná, Paulo Salamuni, organizou o evento que contou com o apoio do presidente do clube, Omar Rachid Fatuch – que recebeu o primeiro exemplar da revista pelas mãos de Oswaldir Scholz –, e dos integrantes do Grupo Escoteiro Santa Mônica. Depois da apresentação da revista, que foi bem acolhida pelos Escotistas e escoteiros presentes no evento, foi oferecido um jantar de confraternização para os presentes. Estima-se que 200 pessoas participaram do evento, que se tornou uma grande confraternização entre escoteiros.

Para compor as pautas da revista, a Comissão Editorial se reunia a cada dois meses e, segundo Oswaldir, não existiam editoriais fixas para pensar as pautas, então a Comissão buscava sempre fazer reportagens sobre temas que consideravam interessantes para o mês em que a revista iria ser lançada. Com o tempo, a revista começou a ter editoriais mais fixas, mas que eram moldadas dependendo da edição. Eram elas:

**Carta do Editor:** matéria que destacava o “estado da arte” da revista;

**Região Escoteira:** notícias sobre atividades e eventos regionais;

**Grupos Escoteiros:** relato da fundação, composição e atividades dos grupos escoteiros;

**Conversa Ao Pé Do Fogo:** opinião de personalidade sobre aspectos relevantes do movimento escoteiro ou de tema de interesse socioambiental;

**Matéria De Capa:** descrição aprofundada de políticas e procedimentos de interesse coletivo ou reportagem de eventos significativos de caráter regional, nacional ou internacional realizados ou projetados;

**Quadro De Honra:** identificação de nomes e fotos de membros do Movimento Escoteiro que obtiveram o grau máximo em seus Ramos de atuação: Cruzeiro do Sul para os Lobinhos, Lis de Ouro para os Escoteiros, Escoteiro da Pátria para os

Seniores e Guias, Insígnia de BP para os Pioneiros e Insígnia da Madeira para os Escotistas;

**Entre Nós & Amarras:** descrição passo a passo da elaboração de nós ou amarras, com recursos gráficos ou fotográficos;

**Valores:** artigos sobre princípios ou valores significativos no Movimento Escoteiro;

**Amizade Escoteira:** cartas enviadas pelos leitores, para promover a interação e troca de experiências entre os escoteiros;

**Humor:** desenhos ilustrados destacando as aventuras de Baden-Powell;

**O Escotismo No Mundo:** notícias sobre atividades e eventos escoteiros internacionais;

**Monitoria:** dicas para auxiliar o monitor no processo de liderança da patrulha;

**Música Escoteira:** pauta musical e letras de músicas escoteiras que visam entreter os encontros escoteiros;

**Lamparada** – encarte eventual destinado ao Ramo Lobinho.

#### 4.1 A CERIMÔNIA DO FOGO DE CONSELHO

“Fogo de Conselho” é uma cerimônia tipicamente escoteira realizada ao redor de uma fogueira. Esse momento marca a transição entre as atividades intensas do acampamento e o repouso noturno, que deve ser calmo e tranquilo. Na concepção original de Baden-Powell, fundador do Escotismo, o Fogo de Conselho é uma atividade que valoriza a intimidade do grupo e alegra as noites de acampamento, pois durante a cerimônia os jovens podem brincar com descontração, contar histórias, cantar com disposição, trocar confidências emocionantes e refletir sobre os presentes da natureza e da vida humana são algumas das atividades desenvolvidas ao redor da fogueira e que marcam essa atividade. Inspirados no significado dessa atividade, Oswaldir e Regis escolherem esse como o nome da revista, que buscava ampliar a mística do Movimento Escoteiro.

#### 4.2 PROJETO EDITORIAL

A primeira edição da *Revista Fogo de Conselho* foi baseada no estilo de diagramação da *Revista Veja*. Segundo Oswaldir, ele procurou saber o total de caracteres utilizados em uma página de tamanho A4 para estabelecer a relação com a altura, largura e tipografia da revista.

A partir daí os textos que seriam inseridos na *Revista Fogo de Conselho* eram encaminhados para Newton Dan Faorum, que fazia parte da Comissão Editorial e imprimia os textos conforme a solicitação de centímetros e largura de cada coluna e a fonte a ser utilizada. Com os textos impressos, era utilizado um molde da revista, feito em cartolina, que continha o padrão de cada uma das páginas da revista. Oswaldir, que era o editor da revista, cortava e colava cada um dos materiais produzidos para cada exemplar.

Essa técnica de diagramação foi utilizada para as primeiras quatro edições da revista. Depois, o próprio Oswaldir começou a utilizar o programa de diagramação *PageMaker*, que facilitava a montagem da revista e a divisão dos textos no tamanho exato da publicação. Da 18ª edição em diante, adotou-se o programa de diagramação e ilustração *CorelDraw*, que continha uma biblioteca de ilustrações que foi muito útil para a revista.

A primeira edição da *Revista Fogo de Conselho* tinha uma medida final de 17,7cm x 23,8cm, menor que uma folha de papel A4. O tamanho foi sugestão do proprietário da gráfica em que a revista era impressa, para que se aproveitasse melhor o papel. A partir da segunda edição até a 11ª edição, foi adotado o padrão convencional de medidas, fazendo com que a revista tivesse 16cm x 22,8 cm. O papel utilizado para a capa era o papel presentation, plastificado, e no miolo era utilizado papel sulfite 90 gramas, mais grosso que o convencional.

A partir da 12ª edição da revista, a Comissão Editorial passou a utilizar o modelo comum das revistas em circulação nacional. Foi utilizada como modelo, mais uma vez, a *Revista Veja*, tendo como tamanho 21,2cm x 28,2cm. O papel couchê passou a ser o modelo da revista, com exceção do número 22, produzida em rotativa, totalmente a cores.

Segundo Oswaldir, a mudança editorial, principalmente no tamanho das publicações, não agradou os colecionadores da *Revista Fogo de Conselho*, pois o tamanho maior dificultava a encadernação da revista.



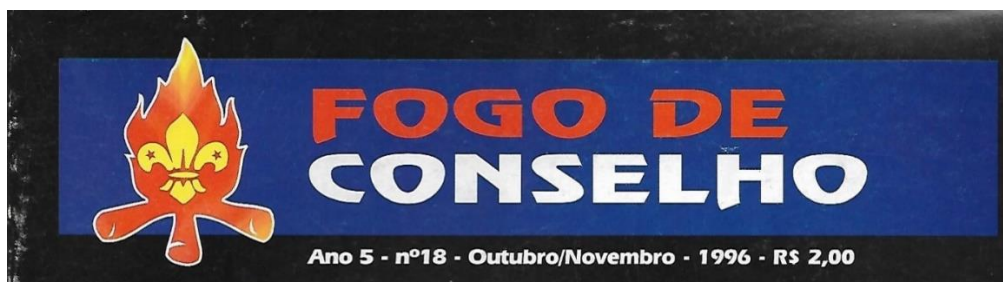
IMAGEM 9 - COMPARAÇÃO DO TAMANHO DA EDIÇÃO N.º 4 E N.º 19



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

Para o logo da publicação, foi realizado um trabalho em grupo. A tipografia do logo foi escolhida pelo próprio Oswaldir, enquanto a fogueira, com a flor de lis ao centro, foi obra de Luiz Alberto Ferreira, que na época era Escoteiro do Grupo Escoteiro do Ar Eppinghaus. Além do logo, Luiz Alberto também assinou diversos desenhos que ilustravam as matérias publicadas na revista.

IMAGEM 10 - A LOGO DA REVISTA CONTINUOU A MESMA DURANTE OS 10 ANOS DA PULICAÇÃO



FONTE: FOGO DE CONSELHO, EDIÇÃO N.º 18, ARQUIVO PESSOAL

### 4.3 TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO

A primeira edição da *Revista Fogo de Conselho* contou com cerca de 10 mil exemplares. Um número muito grande, levando em conta que, em 1991, o Paraná contava com cerca de 7 mil escoteiros<sup>10</sup>. A segunda edição teve um número um pouco abaixo, 7.500 exemplares. As edições seguintes já não contam com a tiragem impressa e, como não existe documentação sobre a publicação, esse dado acabou se perdendo. Mas sabe-se que, nos últimos anos da revista, edições foram perdendo o número de tiragem e a referência, trazida de raras edições que trouxeram a tiragem, contam com cerca de 3 mil números. Mesmo assim era uma tiragem com um número grande, já que em 2000 o número de escoteiros ativos no Paraná chegava 6.442 pessoas<sup>11</sup> e a veiculação da revista estava fraca.

Porém, para financiar esse número de exemplares, a Comissão Editorial precisava trabalhar muito com a divulgação. A revista era vendida avulsa na Loja Escoteira da Região do Paraná por cerca de R\$2,50. O Escritório Regional também colaborava, fazendo a distribuição, em maior número, direto para os Grupos Escoteiros. Os membros da Comissão Editorial tinham a tarefa de fazer a distribuição da revista em seus respectivos Grupos Escoteiros e grupos do Norte e Oeste do Estado faziam encomendas pelo Escritório Regional.

Durante essas divulgações e em reuniões de grupos, promovidas pelo Escritório Regional, os membros da Comissão Editorial aproveitavam para tentar angariar patrocinadores para a revista. Um trabalho que segundo Oswaldir era difícil, mas necessário, pois a revista era, basicamente, financiada pelos anúncios vendidos (IMAGENS 11 E 12).

---

<sup>10</sup> Dado retirado do Relatório de Gestão 1991/1993 da Região Escoteira do Paraná.

<sup>11</sup> Número retirado do Relatório Anual da Região Escoteira do Paraná, de 2001.

IMAGEM 11 - IMAGEM 11: PROPAGANDA VEICULADA ENTRE AS REPORTAGENS

**As atividades de outrora**

“Nosso mundo era pequeno. Quando você viajava para Parangará, despedia-se de toda a família. Era uma viagem demorada e para Ponta Grossa então, era uma aventura.

As estradas eram de macadame, o asfalto estava começando a entrar, e você só conhecia o parapelepepe de pedra irregular. Nós éramos restritos a atividades de pequeno vulto. Tínhamos que limitar-nos considerando os recursos disponíveis.

**Escoteiro da Pátria e o segundo do Brasil.”**

**Relações com a UEB**

“Na época, existia um Conselho Regional, o professor René Reis, e houve uma troca de informações entre nós era normal, pois já existiam outras duas Tropas Escoteiras, a do “Círculo Militar” e a da “Águia”, que, inclusive, fundaram-se em frente da atual sede da Região de Paraná, ali na Ermelino de Lelio.

Quais figuras compuseram o Movimento Escoteiro neste período, no Conselho

**ELO**  
Assessoria e Serviços Ltda.

**Serviços de Qualidade, Aqui Tem...**

- Recepção e Telefonia
- Limpeza e Conservação
- Movimentação de Cargas
- Serviços Gerais Internos
- Trabalho Temporário

A 1ª Empresa Paranaense do Setor  
Certificada pela ISO 9002

R. Nunes Machado, 1088 - Rebouças - 80.250-000  
Curitiba - PR - Fone/Fax: (41) 333-6669

FONTE: FOGO DE CONSELHO, EDIÇÃO N.º 25, ARQUIVO PESSOAL

IMAGEM 12 - O BANCO BANESTADO ERA UM DOS GRANDES CONTRIBUIDORES DA REVISTA

# FIQUE SEMPRE ALERTA PARA GRANDES VANTAGENS.

**CHEGOU O CARTÃO BANESTADO VISA ESCOTEIROS.**

Com o Cartão Banestado Visa Escoteiros International você conquista um mundo de benefícios e facilidades e ainda participa de um grande projeto de valorização do escotismo. Parte da anuidade será destinada ao desenvolvimento da atividade escoteira em todo o Paraná. Fique alerta e peça agora mesmo o seu num grupo escoteiro ou em qualquer agência Banestado.

Os serviços que você quer.  
A confiança que você precisa.

FONTE: FOGO DE CONSELHO, EDIÇÃO N.º 18, ARQUIVO PESSOAL

Já na terceira edição da revista, Oswaldir cita, na Carta do Editor, a dificuldade que foi para colocar em circulação a edição:

Confesso que já estava quase entregando os pontos. Faltava dinheiro para produzir este número da revista... (de repente, um telefonema). Se cada um de nós contribuísse com um valor mensal inferior ao preço de um refrigerante seria possível manter, com absoluta garantia de periodicidade, a nossa revista escoteira. A proposta de autofinanciamento caiu no Conselho Regional... por dois votos a um! ... (de repente, um telefonema). Se os grupos comprassem a revista antecipadamente, teríamos mais dinheiro em caixa para enfrentar o desafio. Cartas foram expedidas... De repente, um telefonema. Passava das 22:30, um dia desses. No outro lado da linha, o velho lobo, conselheiro nacional da UEB, para puxar a conversa disse que estava um pouco adoentado, não podia participar muito. Queria saber dos 'problemas' da revista. Pediu que passássemos em sua casa para pegar um cheque (FOGO DE CONSELHO, 1992 – ano 1, n.º 3).

Mesmo com o ritmo fraco e com dificuldades de conseguir patrocínios, a revista durou 10 anos, sendo que, em algumas edições, Oswaldir e Régis, que estavam no comando da publicação, tiveram que tirar dinheiro do próprio bolso para bancar a revista.

As últimas seis edições da *Revista Fogo de Conselho* tiveram uma melhora na questão financeira, pois foram patrocinadas pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura (IMAGEM 13). Um amigo da Comissão Editorial que trabalhava na Fundação Cultural de Curitiba deu a ideia para que a revista fosse patrocinada pela Lei. Com isso, Oswaldir Scholz formulou um projeto para a captação de incentivos financeiros relacionados à diminuição do ISS por parte da Prefeitura de Curitiba. Assim, a revista obteve o apoio de empresas como a Plenna Dental, o Lyson Hotel, a Ergoclin Medicina Ocupacional, a Nova Visão Informática, o Postup Telecomunicações e o Elo Assessoria e Serviços.

O auxílio durou pouco e a revista de número 30 nunca chegou a ser impressa, pois, segundo Oswaldir, a edição não pode ser paga. Como a obtenção de patrocínios estava difícil e o número de assinaturas era muito pequeno, não havia recursos para cobrir os custos de produção e comercialização da revista, fazendo com que a revista acabasse no segundo semestre de 2001.



IMAGEM 13 - CARTA DO EDITOR DA ÚLTIMA EDIÇÃO DA REVISTA

## CARTA AO LEITOR

# Projeto 60.398

Completamos 29 edições de **FOGO DE CONSELHO** e 10 anos de uma teimosa jornada. O caminho percorrido foi, na maior parte das vezes, áspero e difícil. Bom é que pudemos colher, aqui e ali, muitas rosas, dentre os espinhos do descrédito, desinteresse, falta de apoio e muita conversa fiada.

Régis Blauth e eu, idealizadores da revista, com a ajuda inestimável de poucos companheiros desta caminhada, de poucos Grupos Escoteiros que valorizam (e compram!) a revista, de poucos assinantes e patrocinadores, e de poucos compradores habituais - é bom que se diga! - procuramos manter viva esta chama. Este "fogo" não pode extinguir-se assim, tão fácil, porque compartilhamos com muitos de vocês o ideal do serviço e o compromisso de contribuir, a despeito de nossas limitações, para o bem comum.

Esta edição completa as seis revistas com incentivo financeiro, ainda que parcial, da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, por intermédio da qual as empresas curitubanas podem destinar uma parcela de até 20% (vinte por cento) do recolhimento mensal do ISS (imposto sobre serviços), limitada ao orçamento do projeto aprovado.

O projeto 60.398/98, que apresentamos ao crivo da Comissão Municipal da Lei de Incentivo à Cultura, órgão vinculado à Fundação Cultural de Curitiba, recebeu a adesão e apoio das empresas Plenna Dental, Lyson Hotel, Ergoclin Medicina Ocupacional, Nova Visão Informática, Postup Telecomunicações e Elo Assessoria e Serviços. A participação financeira dessas empresas, com a renúncia fiscal da Prefeitura Municipal de Curitiba em relação à uma parcela do recolhimento do ISS, aliada à obtenção de outras fontes de financiamento (como assinaturas, vendas avulsas e publicidade), permitiram-nos chegar até aqui: da edição 24, comemorativa dos 75 anos de fundação da UEB, ao número 29, que conta a história ilustrada de todos os Jamborees Mundiais.

Daqui para a frente, vamos nos lembrar dos primeiros passos que permitiram o lançamento desta revista escoteira. É um novo recomeço, uma nova jornada, uma nova



batalha que se renova, edição a edição. O nosso compromisso continua firme! Em pé!

Para quem gosta de números (e de "jogar no bicho"), a contribuição valiosa do Projeto 60.398 foi um bom exemplo da capacidade que todos temos para superar desafios e dificuldades. De nossa parte, podem crer, "não vamos deixar a vaca ir para o brejo". Uma ajudazinha da sua parte e de seu Grupo Escoteiro são muito bem-vindas!

*Orlando E. Silva*  
oes@bol.com.br

#### 4.4 OS GRANDES MOMENTOS DA REVISTA FOGO DE CONSELHO

Em alguns casos, a *Revista Fogo de Conselho* chegou a ser distribuída em locais de grande circulação. O primeiro desses casos aconteceu em 1993, quando a edição número oito foi distribuída juntamente de um livreto de 60 páginas, intitulado “Memórias de um lenço escoteiro”, escrito por Alexandre Duarte, no Rio de Janeiro, em 1925. No livreto foi contada a história de um jovem, rebelde, que encontra no Movimento Escoteiro uma força de crescer e se tornar uma pessoa melhor. Os manuscritos da história foram compartilhados com o editor da revista pelo filho de Alexandre Duarte, o desembargador Jorge Duarte e, com o apoio financeiro do Sistema Nacional Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), local em que Oswaldir trabalhava, o livreto foi impresso e distribuído junto com a revista. Como o CIEE patrocinou o livreto, cada um dos centros estaduais da empresa (Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) recebeu uma tiragem de 1.500 revistas que contava, cada uma, com um exemplar do livreto.

Outro caso em que a revista teve grande repercussão foi durante o 18º Jamboree Mundial Escoteiro<sup>12</sup>, na Holanda, em 1995. A edição número 13, publicada em 1995, teve uma tiragem de 1.500 exemplares, que foram enviadas ao Jamboree para que os quase 700 brasileiros presentes no acampamento pudessem distribuir ou trocar com jovens de outros países. A edição contava com um encarte de oito páginas que divulgava os aspectos do Escotismo brasileiro e as características de cada região brasileira.

A revista ainda contou, nos últimos anos de circulação, com a possibilidade de se dizer uma publicação nacional. A edição número 21, de 1997, estampava na capa a frase “Edição Nacional – Fogo De Conselho Passa A Ser Distribuída Em Todos Os Grupos Escoteiros Do Brasil” (FOGO DE CONSELHO, 1997 – ano 6, n.º21”, pois, com o auxílio da Região Escoteira do Paraná e da União dos Escoteiros do Brasil, a revista passou a ser enviada, via malote, para os Grupos Escoteiros de todo o Brasil. Os escoteiros de todo o país também podiam realizar a assinatura da revista, o que auxiliava nos custos da publicação e em sua circulação (IMAGEM 14).

---

<sup>12</sup> Jamborees são acampamentos nacionais e internacionais do Movimento Escoteiro, que são realizados, normalmente, a cada quatro anos. O maior é o Jamboree Mundial, mas também existem Jamborees Regionais, como o Panamericano ou o Europeu, e os Nacionais. O Jamboree surgiu na mente do Fundador do Escotismo, Baden-Powell. Ele imaginou um encontro de amizade e atividades escoteiras para que jovens de todo o mundo pudessem participar.



Por último, em novembro de 1997, o editor Oswaldir Scholz teve a oportunidade de conhecer o então Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, Jacques Moreillon e lhe presenteou com uma Coleção da *Revista Fogo de Conselho*, que foi levada para a Biblioteca da Organização Mundial, que na época era sediada em Genebra, na Suíça<sup>13</sup>.

IMAGEM 14 - CAPA DA EDIÇÃO NACIONAL, DISTRIBUIDA PARA TODO O BRASIL



FONTE: FOGO DE CONSELHO, EDIÇÃO N.º 21, ARQUIVO PESSOAL

<sup>13</sup> A sede da Organização Mundial do Movimento Escoteiro está em constante mudança, para poder estar presente em todos os continentes. Até 2013 a sede era em Genebra, na Suíça. Hoje está situada em Kuala Lumpur, na Malásia.

#### 4.5 A CONTRIBUIÇÃO DA REVISTA FOGO DE CONSELHO

Segundo Oswaldir, a principal contribuição da revista foi espelhar a história do Movimento Escoteiro no Paraná, tornando-se uma fonte permanente de pesquisa. A publicação também auxiliou a retratar as conquistas dos jovens escoteiros em seu processo de crescimento e aprendizado, além de reforçar os ideais da Promessa Escoteira.<sup>14</sup>

A revista também contribuiu para que ex-escoteiros estivessem sempre a par do que acontecia no Escotismo do Estado e fez com que jovens de todo o Brasil pudessem se conhecer e saber mais sobre o Escotismo brasileiro por meio de uma publicação voltada para eles, já que na época o uso da internet era limitado a poucas famílias e não era voltado à veiculação de notícias. Isso é demonstrado na última Carta do Editor:

O caminho percorrido foi, na maior parte das vezes, áspero e difícil. Bom é que pudemos colher, aqui e ali, muitas rosas (...). Procuramos manter viva esta chama. Este “fogo” não pode extinguir-se assim, tão fácil, porque compartilhamos com muitos de vocês o ideal do serviço e o compromisso de contribuir, a despeito de nossas limitações, para o bem comum (FOGO DE CONSELHO, 2001 – ano 10, nº 29).

Ainda hoje, ao conversar com Escotistas que estavam no Movimento Escoteiro durante os anos 1990, é comum ouvir o quanto gostavam da *Revista Fogo de Conselho*, e comentam que, ainda hoje, guardam suas coleções em casa. Com isso, pode-se perceber que o compromisso de contribuir para o bem comum foi cumprido pelos idealizadores da revista.

---

<sup>14</sup> Na Promessa Escoteira, os jovens prometem auxiliar o próximo e cumprir seus deveres para com Deus e sua Pátria.



## 5. DELINEAMENTO DO PRODUTO

### 5.1 PROPÓSITO DA REVISTA

A nova *Revista Fogo de Conselho* foi pensada para contribuir com o protagonismo juvenil e ser uma publicação voltada ao público jovem do Movimento Escoteiro.

Com a publicação, objetiva-se que os jovens conheçam e falem sobre assuntos pouco tratados dentro do Grupo Escoteiro, como a homoafetividade e o bullying, e sejam protagonistas em suas comunidades, podendo usufruir dos novos meios de comunicação para alcançar seus objetivos.

Dessa forma, espera-se que a revista contribua para o desenvolvimento e aprendizado do jovem, de forma divertida, com textos simples e repletos de informação, para que o jovem possa desenvolver, a cada edição, um pouco das áreas de desenvolvimento propostas pelo Movimento Escoteiro (são elas: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de caráter).

Mesmo assim, segundo enquete feita para o trabalho (que será mais detalhada abaixo), um grande público da revista será o adulto. Por isso, as reportagens e matérias da revista também servirão para que o escotista possa utilizá-las para aplicar atividades para os jovens, contribuindo ainda mais para o entendimento e compartilhamento das informações tratadas na publicação.

A *Revista Fogo de Conselho* também irá auxiliar novos membros do Movimento Escoteiro, que poderão encontrar na publicação uma forma de entenderem o Escotismo, além de receber dicas sobre materiais e atividades que são novidades para quem acabou de entrar em um Grupo Escoteiro. Segundo o Escritório Regional do Paraná, a rotatividade de membros no Estado é muito grande, fazendo com que todo ano cerca de 9% dos associados sejam novos integrantes do Movimento Escoteiro (IMAGEM 15).

IMAGEM 15 - VARIAÇÃO DO EFETIVO REGIONAL ENTRE 2015 E 2016

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**  
**REGIÃO DO PARANÁ**  
**Efetivo em 21/11/2016**

| <b>RAMO ou CATEGORIA</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>VARIAÇÃO</b> |
|--------------------------|-------------|-------------|-----------------|
| - Ramo Lobinho           | 2113        | 2641        | +24,9%          |
| - Ramo Escoteiro         | 2677        | 2653        | -0,9%           |
| - Ramo Sênior            | 1193        | 1173        | -1,7%           |
| - Ramo Pioneiro          | 420         | 373         | -11,2%          |
| - Adultos Voluntários    | 1836        | 2125        | + 15,7%         |
| <b>TOTAIS</b>            | <b>8239</b> | <b>8965</b> | <b>+8,81%</b>   |

FONTE: ESCOTEIROS DO PARANÁ

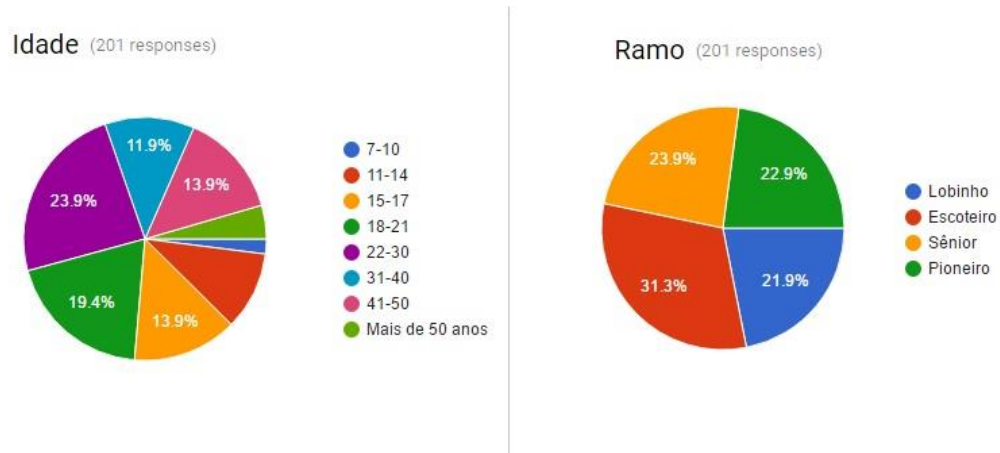
O grande ideal da revista é fazer com que o jovem esteja engajado nas mudanças e no crescimento social de sua comunidade, podendo ter a publicação como um apoio e uma referência para projetos que irão auxiliar a deixar a sociedade um pouco melhor.

## 5.2 ENQUETE

Para iniciar o desenvolvimento da revista, foi feita uma enquete realizada de forma online, pelo Google Forms, que contribuiu para a disseminação da enquete para Grupos Escoteiros de fora de Curitiba. Além disso, o formulário foi divulgado pela Região Escoteira por meio do mailing da instituição e da página oficial no Facebook. O maior objetivo dessa enquete era saber se os membros ativos do Escotismo paranaense conheciam a antiga *Revista Fogo de Conselho* e descobrir os temas que gostariam que fosse abordados na nova publicação.

A enquete ficou aberta por pouco mais de um mês e foi respondida por 201 pessoas de 7 a mais de 50 anos. Pouco mais da metade das pessoas que participaram da enquete são do sexo feminino e 31.3% dos entrevistados participam no Ramo Escoteiro, seja como jovem ou como Escotista (IMAGEM 16).

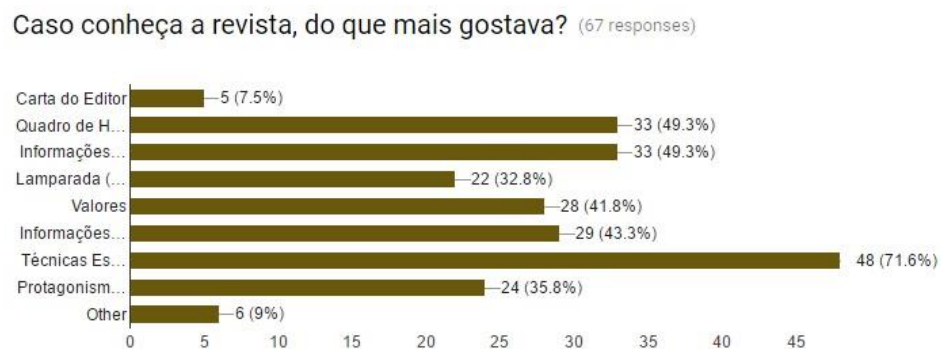
IMAGEM 16 - GRÁFICOS DA PESQUISA APONTANDO A IDADE E O RAMO DE ATUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS



FONTE: GOOGLE FORMS

Na pergunta, sobre o que mais gostava na revista (IMAGEM 17), caso conhecesse a antiga Fogo de Conselho, 48 das 67 pessoas que conheciam a publicação gostavam das reportagens sobre Técnicas Escoteiras, seguido de perto pela área do Quadro de Honra e das Informações sobre Grupos Escoteiros, que tiveram 33 votos cada.

IMAGEM 17 - GRÁFICO COM OS TÓPICOS FAVORITOS DA ANTIGA REVISTA



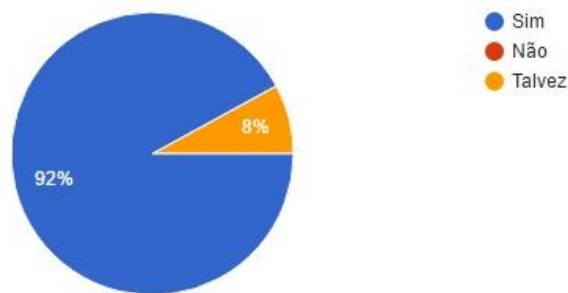
FONTE: GOOGLE FORMS

Uma das perguntas essenciais para a continuação deste projeto foi se os entrevistados gostariam que existisse uma revista escoteira no Paraná. Até o momento em que a enquete foi fechada, não houve nenhuma resposta negativa para a questão da criação de uma revista escoteira no Paraná. Apenas 16 pessoas optaram

pela opção 'Talvez' (IMAGEM 18), o que contribuiu para que o projeto continuasse em desenvolvimento.

IMAGEM 18 - GRÁFICO COM A OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE EXISTIR UMA REVISTA ESCOTEIRA

Você gostaria que tivesse uma revista escoteira no Paraná? (201 responses)

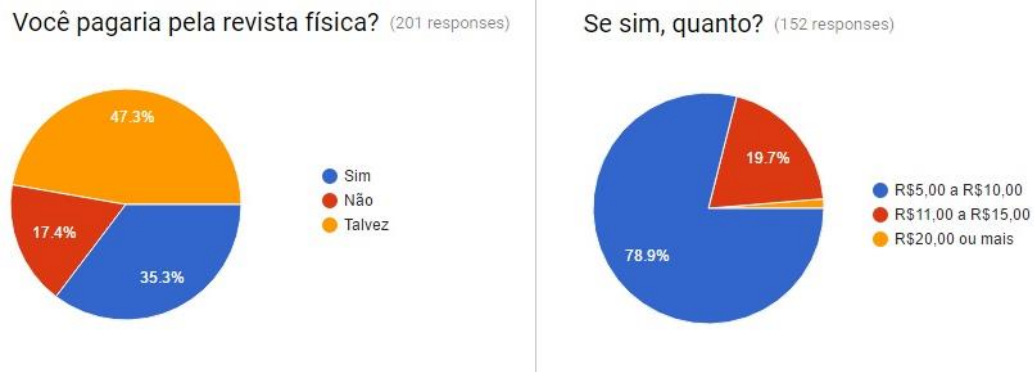


FONTE: GOOGLE FORMS

Já para a nova revista, os temas que os entrevistados mais gostariam de ler são bem diversificados. A grande maioria optou por ter notícias sobre as atividades desenvolvidas por outros grupos escoteiros, além de dicas de atividades e técnicas escoteiras, sendo que dois dos assuntos também foram os mais votados na questão anterior. A opção sobre Protagonismo Juvenil não teve um número relevante de votos, o que pode mostrar que esse tipo de assunto ainda precisa ser mais desenvolvido pelo Escotismo paranaense.

Na questão sobre a revista ser paga ou não (IMAGEM 19), apenas 75 pessoas pagariam para obter a revista, 95 optaram por 'Talvez' e o restante não pagaria pela publicação. Na questão sobre o valor, quase 80% dos entrevistados pagariam de R\$5,00 (cinco reais) a R\$10,00 (dez reais).

IMAGEM 19 - OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A REVISTA FÍSICA



FONTE: GOOGLE FORMS

Sobre o local para a entrega da revista, as opiniões foram bem divididas, sendo que 48% dos entrevistados optaram por receber em casa e o restante preferiu receber em um lote no Grupo Escoteiro. Já sobre o formato da revista, 121 pessoas optaram pela revista na versão online e não pela versão impressa. Por fim, os entrevistados podiam fazer comentários e dar sugestões. Todas foram bem receptivas quanto à ideia do projeto e mostraram querer que a revista existisse.

A enquete contribuiu principalmente para delinear e comprovar alguns temas que já estavam sendo imaginados para abordar na publicação. Com a enquete, o público foi delimitado de melhor forma, além de dar um panorama geral sobre o formato da revista.

### 5.3 PÚBLICO-ALVO

O público escolhido para a *Revista Fogo de Conselho* foram todos os Ramos do Movimento Escoteiro, sendo que abordam jovens de 7 a 21 anos. Porém, essa é uma faixa etária muito grande e, como diz Marília Scalzo, é necessário “estabelecer um foco para cada publicação” (SCALZO, 2004, p. 49). Então, a escolha da segmentação da revista foi por tema, pois, nesse caso, a temática não afeta tanto a questão da variação de idade.

Mesmo assim, para pensar os textos e temas abordados dentro da revista, foi feita uma “segmentação da segmentação”, como diz Scalzo (2014), pois, dentro do tema Movimento Escoteiro e da faixa etária de 7 a 21 anos, foi escolhido focar as

reportagens nos jovens de 12 a 17 anos, que estão incluídos nos Ramos Escoteiro e Sênior. Mesmo assim, a revista trará temas e reportagens para os jovens do Ramo Lobinho (7-10 anos) e do Ramo Pioneiro (18-21), mas de forma mais secundária.

Essa faixa etária foi escolhida pois, ao trazer um assunto que o jovem escoteiro e sênior tenham interesse, esse tema também poderá ser abordado pelos jovens do Ramo Pioneiro e os escotistas que leem a revista poderão usufruir desse assunto para levar uma atividade diferente para a Alcateia.

Além disso, nessa faixa etária mais restrita, crianças e jovens estão se tornando mais maduros, tendo discernimento do que é certo e errado e moldando sua opinião, comportamento e julgamento, fazendo com que os textos utilizados na revista estejam unidos com um dos objetivos do Movimento Escoteiro, que é de priorizar o desenvolvimento juvenil visando preparar jovens conscientes e responsáveis.

E, como o escotista também é um dos leitores da revista, mesmo não sendo o público-alvo da publicação, ele será um propagador do conteúdo da revista. Todo o conteúdo e as abordagens escolhidas para a revista são pensadas para que os temas tratados na publicação cheguem ao jovem por meio da revista impressa, online ou pelo escotista, que poderá desenvolver os temas da revista em atividades no Grupo Escoteiro.

#### 5.4 FORMATO

Mesmo com o resultado da enquete mostrando que pouco mais da metade dos entrevistados prefere a revista online, foi escolhido publicar a revista impressa. Um dos motivos é a falta de interatividade que os Grupos Escoteiros fora da capital têm com os meios oficiais de relacionamento dos Escoteiros do Paraná. Assim, eles poderão receber em suas cidades a publicação com informações direcionadas. Outro motivo foi o fator de colecionador, pois, durante as entrevistas e o convívio com participantes do Movimento Escoteiro, percebe-se que as pessoas gostam de colecionar e ter objetivos e produtos físicos relacionados ao Escotismo, o que pode gerar um apego sentimental com a revista impressa.

Mesmo assim, a versão online não será ignorada. A revista será trimestral, então não será totalmente factual e, para isso, haverá o site da *Revista Fogo de Conselho* (IMAGEM 20). Por ele, o público poderá saber de atividades que estão por

vir de forma rápida e factual. Além disso, o site conterà reportagens diferentes das publicadas na revista, mas que sempre serão complementares ao que foi publicado na versão impressa.

IMAGEM 20 - MODELO DO SITE DA REVISTA FOGO DE CONSELHO



FONTE: A AUTORA

Além disso, o site conterà com seções especiais, como o Quadro de Honra, que terá fotos dos jovens que conquistaram a Insígnia Máxima de seus Ramos, que é uma seção que ocuparia muito espaço na versão impressa e que foi bem votada na enquete. Assim, o público terá todos os temas que deseja ler presente na *Revista Fogo de Conselho*, seja na versão online ou impressa. Assim, será desenvolvida publicação transmídia, que conversará com todas as idades e agradará tanto o público jovem quanto o público adulto.

## 5.5 EDITORIAS

A *Revista Fogo de Conselho*, durante os anos 1990 demorou a ter editorias fixas, o que tornava a publicação muito diferente a cada edição. Por isso, foi decidido fixar algumas editorias e deixar outras secundárias, podendo aparecer em todas as edições ou não.

Com base na enquete e no objetivo da revista, além de seções fixas, como o Índice e a Carta do Editor, foram escolhidas as seguintes editorias:

### **Editorias fixas**

**Agenda:** com as datas das próximas atividades e eventos da região do Paraná.

**Escoteiro com Orgulho:** serão divulgados projetos dos jovens escoteiros do Paraná e a forma de auxiliá-los a cumprir seu objetivo.

**Protagonismo Juvenil:** nessa editoria será contada a história de um membro juvenil ou de um adulto que se desenvolveu graças ao Movimento Escoteiro. Também serão realizadas reportagens que visem ao envolvimento juvenil na divulgação e promoção do Escotismo, além de falar de temas pouco comentados, como bullying e homoafetividade.

**Grupos Escoteiros:** divulgação das atividades dos Grupos Escoteiros e a história deles.

**Técnicas Escoteiras:** dicas para facilitar a vida no campo com o auxílio de técnicas tipicamente escoteiras

**Caça-Livre:** atividades lúdicas voltadas ao Ramo Lobinho.

### **Editorias não fixas**

**5 dicas:** nessa editoria serão feitas pequenas dicas de como construir, desenvolver ou montar um projeto. Além de auxiliar na hora de escolher algum material para acampamento

**Internacional:** será falado de atividades e projetos a nível nacional e internacional, que podem ser realizados no próprio Grupo Escoteiro.

## **5.6 REPORTAGENS E TEXTO DE REVISTA**

Como comentado anteriormente, o maior objetivo da *Revista Fogo de Conselho* será auxiliar o jovem a se desenvolver e contribuir para que ele seja um protagonista



no Grupo Escoteiro e na sua comunidade. Por isso, o estilo pensado para o texto da revista foi descontraído, sempre tratando o leitor como um amigo, para que se aproxime mais da linguagem e do estilo do jovem, que é o público alvo da revista.

Como diz Sergio Vilas Boas, “a reportagem é a própria alma da revista e o seu texto deve ser uma grande história” (1996, p. 15). Com isso em mente, os textos foram construídos pensando sempre na informação que o jovem poderá obter daquele texto, que tem como regra ser simples e claro, para que não haja dúvidas sobre o assunto mencionado.

Os textos também são pensados conforme o Programa Educativo feito pelos Escoteiros do Brasil, usando como base o que eles já veem em atividades no Grupo Escoteiro, mas sempre dando uma ênfase diferente e até mesmo comentando de assuntos que, muitas vezes, o escotista não desenvolve nas atividades escoteiras, mas que são mencionadas no Programa Educativo.

Por fim, os textos foram pensados para que tenham sempre um personagem, alguém que o leitor se espelhe e se reconheça, pois, segundo Vilas Boas (1996), esses personagens são as fontes mais recomendadas para dar credibilidade à uma reportagem

## 5.7 LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Uma revista que aborda tantos temas e transita entre o mundo infantil, juvenil e adulto trouxe um pouco de dificuldade na hora de pensar no layout e diagramação. Por isso, com a ajuda da designer Jéssica Assis, foi escolhido um tema simples, mais minimalista, sem muitas imagens e ilustrações espalhadas pela página, para que o leitor possa focar nas fotos e no texto ali impresso (IMAGENS 21, 22 e 23). O fundo branco irá ajudar a inserir todos os estilos de cores e formas que serão necessárias para a montagem da revista.

IMAGEM 21 - REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA SIMPLICIDADE E MINIMALISMO DA REVISTA



FONTE: PROJECTMPLUS.COM/

IMAGEM 22 - REFERÊNCIA UTILIZADA PARA A DIAGRAMAÇÃO DA REVISTA



FONTE: ATELIER-BEAU-VOIR.FR

IMAGEM 23 - REFERÊNCIA UTILIZADA PARA APLICAÇÃO DE COR



FONTE: DESIGNSPARATION.NET

Além disso, os espaços em branco durante a revista (IMAGEM 24) foram utilizados para que a publicação não fique carregada de informações, trazendo um respiro para o texto e para as imagens, dando mais ênfase nas informações importantes passadas pela reportagem e destaque para as fotos dos jovens em seus projetos e atividades.

## IMAGEM 24 - DIAGRAMAÇÃO COM ESPAÇOS EM BRANCO PARA RESPIRO



FONTE: A AUTORA

Para as cores, foram escolhidos tons de laranja, amarelo, azul, verde e roxo, pois cada uma delas traz um significado ligado à mensagem que a revista quer passar para o jovem.

O laranja é associado à alegria, ao entusiasmo e à criatividade, e por ser uma cor quente traz a sensação de aconchego. O amarelo simboliza a felicidade e, além de ser uma cor inspiradora, estimula as atividades mentais e o raciocínio. O azul representa a confiança e lealdade e é considerado benéfico para a mente. A cor verde representa a natureza e a harmonia e traz uma sensação de segurança. Já a cor roxa está ligada à espiritualidade e ao mistério, trazendo a sensação de ousadia, além de simbolizar a transformação e as mudanças.

Essas cores mudam dependendo da editoria da revista (IMAGEM 25), para que cada cor traga um significado para a editoria e faça uma transição entre os assuntos. Além disso, são cores mais saturadas, para passar jovialidade e diversão.

Em todo o material gráfico, foram utilizados triângulos coloridos nas margens das páginas, para dar dinamismo à diagramação, representando a energia do jovem.



IMAGEM 25 - EXEMPLO DAS MUDANÇAS DE CORES DA REVISTA CONFORME A EDITORIA



FONTE: A AUTORA

Na hora de pensar na quantidade de páginas e na ordem das editorias, foi montado um pequeno boneco de modelo para a revista (IMAGEM 26), além de um modelo com todas as páginas da revista, para melhorar a visualização dos cadernos em sequência.

IMAGEM 26 - MODELO DO BONECO FEITO PARA A REVISTA



FONTE: A AUTORA.

Isso contribuiu para que pudéssemos visualizar a quantidade de páginas necessárias para todo o conteúdo da revista e conseguíssemos organizar e encadear as editorias, que são as peças principais do projeto.

Também durante o processo de diagramação foi pensado em espaços especiais para a publicidade (IMAGEM 27) que será inserida na revista. Esses espaços foram pensados para que a empresa tenha um bom local de divulgação, mas sem atrapalhar a leitura da revista.

IMAGEM 27 - EXEMPLO DE INSERÇÃO DE PUBLICIDADE

**AGENDA**

**ATIVIDADES E CURSOS**

Aproveite para se inscrever nas atividades desse final de ano para fazer novas amizades e se divertir muito!

Confira a agenda de outubro a dezembro:

| RAMO ESCOTEIRO IV PAXTU  | INDABA NACIONAL DO RAMO LOBINHO  |
|--|--|
| Inscrições até o dia 10 de outubro<br>DATA: 05/NOV<br>VALOR: R\$ 30,00   | Inscrições até o dia 14 de outubro<br>DATA: 12 a 14/NOV<br>VALOR: R\$ 150,00<br>LOCAL: Curitiba (PR)           |
| CURSO PRELIMINAR   | CURSO BÁSICO RAMO PIONEIRO   |
| Inscrições até o dia 5 de novembro<br>DATA: 19 e 20/NOV<br>VALOR: R\$ 120,00<br>LOCAL: Campo Escola de Bateias | Inscrições até o dia 5 de novembro<br>DATA: 19 e 20/NOV<br>VALOR: R\$ 120,00<br>LOCAL: Campo Escola de Bateias |
| CURSO BÁSICO RAMO SÊNIOR   | CURSO BÁSICO RAMO ESCOTEIRO  |
| Inscrições até o dia 5 de novembro<br>DATA: 19 e 20/NOV<br>VALOR: R\$ 120,00<br>LOCAL: Toledo (PR)             | Inscrições até o dia 12 de novembro<br>DATA: 26 e 27/NOV<br>VALOR: R\$ 120,00<br>LOCAL: Toledo (PR)            |

**ENCONTRO DE GRUPOS ESCOTEIROS**

O encontro de grupos escoteiros é uma reunião mensal que pretende reunir escotistas de Curitiba e Região Metropolitana para discutir o escotismo no Estado e iniciar projetos de atividades, além de avaliar a gestão da diretoria regional.

Confira as datas dos encontros desse trimestre:

| OUTUBRO   | NOVEMBRO  |
|---|---|
| G.E.: São Judas Tadeu<br>DATA:<br>HORÁRIO: 20h<br>ENDEREÇO: R. Doutor Aluizio França, n. 1225 | G.E.: São Judas Tadeu<br>DATA:<br>HORÁRIO: 20h<br>Endereço: R. Doutor Aluizio França, n. 1225 |
| DEZEMBRO  |   |
| G.E.: Carlos Pereira de Araújo<br>DATA:<br>HORÁRIO: 20h<br>Endereço: Rua Castro, n. 829       |   |

**Promoção especial para os Escoteiros!**

10% de desconto em todas as inscrições

Que tal divulgar o evento do seu Grupo Escoteiro na Revista Fogo de Conselho? Envie as informações da atividade no formulário que está no nosso site.

FONTE: A AUTORA

## 5.8 FINANCEIRO

A antiga *Revista Fogo de Conselho* acabou por falta de patrocínio, então, esse foi um tema muito importante na hora de pensar o novo formato e sua forma de distribuição. Como demonstrando na enquete, os escoteiros do Paraná estão dispostos a pagar um pequeno valor pela edição impressa. Por isso, foi decidido cobrar um valor de R\$5,00 por exemplar. Esse valor, inicialmente, não será usado para pagar as edições seguintes, mas será destinado a cobrir os gastos que não poderão ser pagos por patrocinadores e publicidades.

Como comentado no capítulo sobre o Escotismo no Brasil (p. 28), o Escritório Regional não tem condições de arcar com despesas de produção da revista, por conta das novas despesas com a previdência social, devido à retirada da isenção de pagamento feita pelo Governo Federal para as Instituições já declaradas como Utilidade Pública Federal.

Por isso, para sustentar financeiramente todos os gastos da revista, será usado o valor arrecadado por meio de patrocínios, matéria patrocinada e espaços publicitários. Os espaços publicitários poderão ser comprados por qualquer empresa que queira divulgar seus produtos para o público escoteiro e que tenha princípios parecidos que o Escotismo. Já as matérias patrocinadas serão feitas somente se o assunto for relevante para a vida do jovem no Movimento Escoteiro e contribua para sua formação e desenvolvimento.

Os valores arrecadados com a publicidade servirão para pagar apenas a impressão da revista. Não está sendo orçado o valor de profissionais para a produção da revista, pois ela poderá ser produzida pela Equipe de Comunicação do Escritório Regional, com o auxílio da Equipe Voluntária de Comunicação formada no Estado. No momento, essa equipe conta com cerca de 12 voluntários, distribuídos entre a capital do Estado, cidades vizinhas e representantes do Norte e Oeste do Estado.

#### 5.8.1 Primeira Edição

Para a primeira edição da revista, foi escolhido fazer uma distribuição gratuita, para que todos os Grupos Escoteiros do Estado possam conhecer a *Revista Fogo de Conselho* e, então, optar por fazer a assinatura da publicação. A quantidade de revistas para a distribuição foi calculada conforme o número de inscritos de cada Grupo Escoteiro. Será enviado, para cada grupo, um número equivalente a 10% do número de inscritos. Então, um Grupo que possua 300 inscritos receberá 30 revistas e assim sucessivamente.

Para a primeira edição, a distribuição da revista para os Grupos Escoteiros o custo será pago pela Região Escoteira, pois os grupos de Curitiba têm uma espécie de caixa postal no Escritório Regional e representantes vão, toda semana, buscar correspondências e materiais para o Grupo Escoteiro, podendo pegar o lote das revistas também.

Para os Grupos Escoteiros de fora de Curitiba, a revista irá por malote, com as correspondências dos grupos. Essa entrega acontece a cada 15 dias, facilitando a entrega da revista na mesma quinzena em que ela será publicada.

Conforme o Censo Detalhado (IMAGEM 28) da Região do Paraná, o número de exemplares para a primeira edição da revista será de 910 revistas.

IMAGEM 28 - PARTE DO CENSO DETALHADO DOS GRUPO ESCOTEIROS DO PARANÁ

| EscoteirosdoBrasil                               |             | UEB - União dos Escoteiros do Brasil                                  |                   |
|--|-------------|---|-------------------|
|  |             | SIGUE - Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras |                   |
| 0/PR - UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - PR       |             | Censo Detalhado   |                   |
| Comparação dos anos de 2015 e 2016; Região PR    |             |   |                   |
| <b>Região PR</b>                                 |             |   |                   |
| <b>000 - UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - PR</b> |             |   |                   |
| <b>Tipo de registro</b>                          | <b>2015</b> | <b>2016</b>   | <b>Desempenho</b> |
| Inclusão   | 0           | 0   | 0 %               |
| Renovação  | 9           | 8   | 88.89 %           |
| <b>Totais do grupo:</b>                          | <b>9</b>    | <b>8</b>  | <b>88.89 %</b>    |
| <b>001 - PÉ VERMELHO</b>                         |             |   |                   |
| <b>Tipo de registro</b>                          | <b>2015</b> | <b>2016</b>   | <b>Desempenho</b> |
| Inclusão   | 22          | 13  | 59.09 %           |
| Renovação  | 35          | 43  | 122.86 %          |
| <b>Totais do grupo:</b>                          | <b>57</b>   | <b>56</b>   | <b>98.25 %</b>    |
| <b>002 - JORGE FRASSATI</b>                      |             |   |                   |
| <b>Tipo de registro</b>                          | <b>2015</b> | <b>2016</b>   | <b>Desempenho</b> |
| Inclusão   | 72          | 58  | 80.56 %           |
| Renovação  | 106         | 120   | 113.21 %          |
| <b>Totais do grupo:</b>                          | <b>178</b>  | <b>178</b>  | <b>100.00 %</b>   |
| <b>003 - VERDE VALE</b>                          |             |   |                   |
| <b>Tipo de registro</b>                          | <b>2015</b> | <b>2016</b>   | <b>Desempenho</b> |
| Inclusão   | 55          | 67  | 121.82 %          |
| Renovação  | 123         | 124   | 100.81 %          |
| <b>Totais do grupo:</b>                          | <b>178</b>  | <b>191</b>  | <b>107.30 %</b>   |

FONTE: ESCRITÓRIO REGIONAL.

Então, para calcular o valor total da produção da revista, foi utilizado apenas o valor de impressão do material, já que não haverá custo de distribuição nem de funcionários específicos para trabalhar com a publicação.

|           |             |
|-----------|-------------|
| IMPRESSÃO | R\$3.012,10 |
| TOTAL     | R\$3.012,10 |

O valor da impressão foi estabelecido com base em orçamentos realizados com gráficas da cidade de Curitiba. O orçamento mais barato ficou por conta da Gráfica Capital (IMAGEM 29).



## IMAGEM 29 ORÇAMENTO REALIZADO PELA GRÁFICA CAPITAL

|   |  |  |
|---|--|--|
| Curitiba 28/11/2016<br>À <b>THAISSA</b><br>At.<br>A/C<br>Fone: Fax: | <br>gráfica capital<br>graficapital.com.br | Gráfica Capital Ltda.<br>Rua Imaculada Conceição, 247<br>80215-030   Rebouças   Curitiba   Pr<br>Fone/Fax: 41 3333.7733<br>CNPJ: 76.157.676/0001-55<br>comercial@graficapital.com.br |
|---|--|--|

Prezado Cliente  
Apresentamos nossa proposta orçamentária para a confecção do(s) material(is) abaixo especificado :

| <b>ORÇAMENTO Nº 178186.</b> |   |
|-----------------------------|---|
| <b>01</b>                   | <b>910 REVISTAS - SCOUT</b><br>CAPA: 36x28cm, 4x4 cores em COUCHE MATTE 150g.<br>MIOLO: 32 págs, 18x28cm, 4 cores em COUCHE MATTE 90g.<br>ENCARTE: 18x28cm, 4x4 cores em COUCHE FOSCO 250g.<br>Dobrado, Alceada + Grampeada, Manuseio.<br><b>Total: R\$ 3.012,10      Unitário: 3,31      Pgto: 21 dias</b> |

FOTO: A AUTORA

Os valores para as propagandas foram definidos com base na tabela de publicidade da revista *Mundo Estranho*, da Editora Abril<sup>15</sup>, pois é a revista que mais se aproxima do público alvo da *Fogo de Conselho*.

Porém, os valores ficaram bem reduzidos comparados aos da revista *Mundo Estranho*, já que a *Fogo de Conselho* não é uma publicação de circulação nacional e tem um público bem mais restrito. A revista *Mundo Estranho* conta com cerca de 88 mil assinaturas<sup>16</sup> e, levando em conta que o Estado do Paraná tem, inscritos no Movimento Escoteiro, quase 9 mil pessoas, entre jovens e adultos, o valor calculado para a publicidade da Revista Fogo de Conselho, foi de 1% do valor da revista *Mundo Estranho*.

Os valores ficaram em:

|                     |             |
|---------------------|-------------|
| 1 página inteira    | R\$3.800,00 |
| ½ página            | R\$2.150,00 |
| ¼ de página         | R\$1.430,00 |
| Matéria patrocinada | R\$4.500,00 |

<sup>15</sup> A tabela de preços da Editora Abril pode ser acessada em:  
<http://publiabril.abril.com.br/svp/tabelas/precos.definidos>

<sup>16</sup> Informação retirada do site de publicidade da Editora Abril, que pode ser acessado em:  
[http://publiabril.abril.com.br/svp/tabelas/circulacao?platform\\_id=revista-imprensa](http://publiabril.abril.com.br/svp/tabelas/circulacao?platform_id=revista-imprensa)

Portanto, para que os valores de publicidade possam arcar com o custo da revista, é necessário que cada edição tenha, pelo menos, três anúncios de página inteira, dois de meia página, quatro de  $\frac{1}{4}$  de página e uma matéria patrocinada, totalizando assim o valor de R\$25.920,00 (vinte e cinco mil e novecentos e trinta reais), ultrapassando o valor necessário para a impressão da revista, podendo haver um caixa de futuras necessidades.

Para a primeira edição da revista, foram selecionadas empresas que estão ligadas de alguma forma ao Movimento Escoteiro no Paraná e que têm grande potencial para fazer propaganda na revista. São elas:

- Loja Escoteira Nacional (Loja oficial de produtos escoteiros);
- Cabine Real (Empresa de Cabine fotográfica);
- Gráfica Capital (Empresa de impressão de materiais gráficos);
- Pelegrine (Empresa de bottons e pins);
- Van do China (Empresa de aluguel de vans);
- Gilwell Loja (Empresa de camisetas e lenços personalizados).

Com a compra de publicidade e matéria patrocinada por essas empresas, a revista consegue ser impressa, mesmo sem o auxílio do Escritório Regional, e poderá ser distribuída gratuitamente para todos os Grupos Escoteiros do Estado.

### 5.8.2 Compra e Distribuição

A compra da *Revista Fogo de Conselho* poderá ser efetuada pelo site da revista, por meio do sistema *PagSeguro*<sup>17</sup> ou diretamente na Região Escoteira. A assinatura poderá ser realizada individualmente ou pelo Grupo Escoteiro, que poderá comprar um lote da revista e distribuir para seus associados.

Além disso, existe a possibilidade de o valor da revista estar incluso na mensalidade que os Grupos Escoteiros pagam para a Região Escoteira. Hoje, esse valor custa R\$4,51 (quatro reais e cinquenta e um centavos) por inscrito, então, caso o Grupo Escoteiro opte por comprar um número de revistas equivalente ao número de inscritos do grupo, o mesmo poderá efetuar o pagamento adicionando mais R\$5,00

---

<sup>17</sup> PagSeguro é uma solução de comércio eletrônico para transações comerciais através de pagamentos online ou móveis.

(cinco reais) por inscrito ao valor da mensalidade a cada três meses, totalizando R\$9,51 (nove reais e cinquenta e um centavos).

## CONCLUSÃO

A escolha do tema deste projeto foi feita pela minha participação no Movimento Escoteiro desde os 13 anos. Entrei no Grupo Escoteiro em 2008 e desde então não tive vontade de deixar de participar das atividades, mesmo após deixar de ser um membro juvenil, passando a participar como adulto voluntário.

Nesses oito anos, participando de atividades no Grupo Escoteiro e em eventos nacionais, seja acampamentos ou congressos, percebi como o Escotismo contribuiu para a minha vida e para a vida de amigos, pois os princípios e ideais desenvolvidos no Movimento Escoteiro fazem com que crianças e jovens se tornem mais desinibidos, desenvolvam capacidades físicas e intelectuais e ainda pensem sempre no bem da comunidade e da sociedade em que vivem.

Mas, mesmo sendo um movimento de jovens, o Escotismo brasileiro ainda tem muito o que conquistar quando o assunto é protagonismo juvenil, pois as atividades fazem sim com que o jovem se desenvolva, aprendendo a ser um líder e promotor de mudanças, mas na prática isso acontece pouco, tornando o Movimento Escoteiro um movimento feito de adultos para jovens.

Por isso, a *Revista Fogo de Conselho* foi criada pela vontade de mudar e auxiliar o Movimento Escoteiro no Paraná a crescer e se desenvolver, com o auxílio de uma publicação que já existiu no Estado, aliada ao meu curso de graduação e o conhecimento em mídias e comunicação no século 21.

A revista foi pensada em todos os detalhes para conquistar o jovem escoteiro do Paraná e auxiliar quem está precisando de apenas um empurrão para começar a desenvolver protejos e contribuir para o desenvolvimento da comunidade por meio de atividades, sempre tendo a comunicação como uma aliada nesse desenvolvimento.

A diagramação e o formato da revista conseguiram deixar a publicação com um estilo jovem e divertido, que agrada o público-alvo, mesmo que ele seja uma geração totalmente voltada às mídias digitais. Mesmo a revista sendo impressa, ela ainda está ligada ao Escotismo, pois ela traz o jovem para o 'mundo offline', já que o Escotismo contribui para que o jovem saia um pouco do mundo digital e viva experiências ligadas ao campo e à natureza.

Mas não podemos ignorar o fato de que as mídias digitais são grandes aliadas da comunicação e da propagação de ideias, por isso, o site da revista faz esse papel

de trazer notícias e novidades em tempo real, com fácil acesso por qualquer dispositivo móvel, auxiliando o jovem a encontrar as dicas e informações sobre o Escotismo paranaense independentemente de onde esteja.

O conhecimento em jornalismo e comunicação adquiridos na universidade foram essenciais para o planejamento e para a montagem dos textos da revista, que são a parte essencial do projeto, pois é por meio dos textos elaborados para a revista que o jovem receberá as informações e, por isso, elas devem ser claras para que todos possam entendê-las.

Considero que o objetivo deste projeto foi concluído, com uma revista bem estruturada que alia uma boa diagramação e aspecto visual a textos informativos e especiais para o público escoteiro. Espero que ela ainda possa contribuir para o crescimento e protagonismo juvenil dos escoteiros do Paraná.

## REFERÊNCIAS

BOULANGER, Antonio. **A União - A história da chegada do Escotismo ao Brasil e dos 90 anos da UEB**. Escoteiros do Brasil. 2014.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **História**. Disponível em:  
<http://www.escoteiros.org.br/historia/>

ESCOTEIROS DO BRASIL. **O Movimento Escoteiro**. Disponível em:  
<http://www.escoteiros.org.br/o-movimento-escoteiro/>

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Relatório Anual 2015**. Disponível em:  
<http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/relatorioanual2015-7-baixa.pdf>

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo**. Disponível em:  
[http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/projeto\\_educativo\\_ueb.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/projeto_educativo_ueb.pdf)

ESCOTEIROS DO PARANÁ, **Relatório Anual**, 1985.

ESCOTEIROS DO PARANÁ, **Relatório Anual**, 1990.

ESCOTEIROS DO PARANÁ, **Relatório Anual**, 2002.

ESCOTEIROS DO PARANÁ, **Relatório Anual**, 2008.

ESCOTEIROS DO PARANÁ, **Relatório Anual**, 2016.

FERNANDES, José Carlos. **O leitor mora na tipografia**. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2006.

GADINI, Sérgio Luiz. **Tematização da cultura no jornalismo brasileiro: notas sobre a emergência das bases sociais do jornalismo cultural entre 1808 e os anos 1950**. In: Encontro Nacional Da Rede Alfredo De Carvalho, 2, 2004, Florianópolis. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1/Tematizacao%20da%20cultura%20no%20jornalismo%20Brasileiro.doc>

OLIVEIRA, Luiz Claudio Soares. **Joaquim contra o Paranismo**. 234 f. Tese (Mestrado em Estudos Literários) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

ORTEGA, Renata Moritz. **Sobre Livros: Um painel contemporâneo da prosa ficcional realizada em Curitiba**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social), Universidade Federal do Paraná, 2009.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

POWELL, Robert Stephson Smith Baden. **Escotismo Para Rapazes**. 4ª edição. São Paulo: Editora Escoteira. 1993.

SCALZO, Maria. **Jornalismo de Revista**. Coleção Comunicação. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

TEIXEIRA, Selma Suely (Org.). **Jornalismo cultural: um resgate**. Curitiba: Gramofone, 2007.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo. Summus Editora, 1996.